



REVISTA DE

Práticas Pedagógicas

Curso de Pedagogia

ISSN: 2595-1432

V. 6, nº. 2, jul/dez 2022

REVISTA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Vol. 6 n.º. 2 jul/dez 2022

CURSO DE PEDAGOGIA



FACULDADES ADVENTISTAS DE MINAS GERAIS

REVISTA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

DIRETOR GERAL

Pr Everton Augusto Goulart Pinto

DIRETOR ACADÊMICO DAS FACULDADES

Profª. Ma. Dayse Mota Rosa Pinto

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Tiago Barreto

DIRETOR PARA DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL

Pr. Sérgio Roberto Gomes

COORDENADOR DO CURSO DE PEDAGOGIA

Prof. Dr. Antônio Edmir Frota Fernandes

SECRETÁRIA GERAL

Vanessa Cristina Pacheco de Queiroz Manoel

EDITOR DA REVISTA

Prof. Me. Elvis Magno da Silva

BIBLIOTECÁRIO

Edvanildo Almeida de Sousa

INFORMAÇÕES BÁSICAS

A “Revista de Práticas Pedagógicas” do curso de Pedagogia da FAMINAS é uma publicação semestral de artigos de produções técnicas e resumos de trabalhos apresentados.

Ficha Catalográfica Preparada Pelo Setor de Processamento
Técnico da Biblioteca Central da FADMINAS

Revista de Práticas Pedagógicas. – v. 6, n. 2 (jul/dez 2022) –
Lavras: FADMINAS, 2022.

Semestral.

ISSN 2595-1432

1. Educação. 2. Pedagogia. 3. Profissional Especialista

CDD 370

CDU 37

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Antônio Edimir Frota Fernandes – Presidente

Prof. Me. Elvis Magno da Silva

Profª. Ma. Geanne dos Santos Cabral Coe

Prof. Me. Otávio José dos Santos Filho

Profª. Ma. Vera Lúcia Piazzini Frota Fernandes

OBJETIVO

Esta revista destina-se a artigos de produções técnicas e resumos de alunos e professores, internos e externos.

Direitos de Permissão de Divulgação

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

As opiniões emitidas pelos autores dos trabalhos são de sua inteira responsabilidade.

Nenhuma parte desta publicação deve ser reproduzida sem a devida citação.

FALE CONOSCO

E-mail:

revistapedagogia@fadminas.org.br

Telefone:

(35) 3829-3900

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DO CONSUMO CONSCIENTE E DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - Adna Ribeiro Leão, Débora Thaís Fernandes Xavier, Gabriela Margarida da Silva Mateus, Júlia de Almeida Neves, Tatielly Cristina Evaristo, Vitória Nazaré de Jesus da Silva, Wendy Aparecida da Silva, Maria Betânia de Castro Nunes Santos	03
“A GALINHA RUIVA”: A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO E DA SOCIALIZAÇÃO ONDE SE ESTÁ INSERIDO - Carolyne Gomes da Silva, Julia Gabriela Prado, Leticia Mendes Gomes, Maria Fernanda Américo Matos, Valeska Souza Silva, Noemi Almeida Ferreira	19
O USO DAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: ESTUDO EM UMA FACULDADE DE PEDAGOGIA NO SUL DE MINAS GERAIS - Wendy Silva, Elvis Magno da Silva	34
UTILIZAÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS PARA O ENSINO DOS NÚMEROS E QUANTIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL - Cláudio Rodrigues Ferreira, Deusíelia Italia Alves Rodrigues, Laís Rebeca Messias de Melo, Rayssa Brandão Silva, Rízia Cristina Melo, Thayssa Neves Vieira, Maria Betânia de Castro Nunes Santos.....	58
VALORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO: A INFLUÊNCIA AFRICANA NA FORMAÇÃO CULTURAL BRASILEIRA - Diogo Vergilio Gomes Portela, Glícia de Fátima, Isabella Cristiny Ferreira Araújo, Juliana de Carvalho Bosco, Natanael Barros Carvalho, Thamiris Helena de Paiva, Karla Emanuella Veloso Pinto.....	66
O USO DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: O PAPEL DOS PAIS NESTE CONTEXTO - Talita Rodrigues de Souza, Elvis Magno da Silva.....	79

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DO CONSUMO CONSCIENTE E DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Adna Ribeiro Leão
Débora Thaís Fernandes Xavier
Gabriela Margadida Da Silva Mateus
Júlia De Almeida Neves
Tatielly Cristina Evaristo
Vitória Nazaré De Jesus Da Silva
Wendy Aparecida Da Silva
Profa. Ma. Maria Betânia de Castro Nunes Santos

Faculdades Integradas Adventistas de Minas Gerais – FADMINAS; Rua Joaquim Gomes
Guerra, 590 – Bairro Kennedy – Lavras, MG. Telefone: (35) 3829 – 3900;

RESUMO:

A educação financeira possui como foco principal mostrar como equilibrar os gastos com o dinheiro e como utilizá-lo de forma inteligente por meio do consumo consciente. Por esse motivo, o presente artigo buscou, com o auxílio de uma pesquisa bibliográfica, compreender de que forma a educação financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode contribuir para a conscientização do consumo consciente. Ainda buscou-se apresentar uma proposta metodológica qualitativa visando auxiliar o docente na condução das aulas a respeito do tema, com o intuito de criar possibilidades para que o aluno consiga pensar e agir criticamente sobre assuntos e ocorrências do dia a dia relacionados a finanças e o consumo consciente.

Palavras-chaves: Ensino Fundamental. Anos Iniciais. Educação Financeira. Consumo consciente.

1 INTRODUÇÃO

O conceito “educação financeira”, não tem como objetivo falar apenas sobre dinheiro e sua quantidade. Seu foco principal é mostrar como equilibrar o valor em dinheiro e como saber utilizá-lo de forma inteligente. Ela melhora a compreensão em relação às finanças e seus conceitos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) inseriu a educação financeira como um dos temas transversais, garantindo aos estudantes esse direito de aprendizagem. Por meio desse tema, as

crianças aprenderão a tornar-se conscientes de seus gastos, como também aprenderão a construir novos conhecimentos.

A Matemática dos anos iniciais passa a se atentar aos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), que se tornaram extremamente importantes, tendo em vista que o educador deve relacionar os assuntos ensinados ao cotidiano do aluno. E é nesse sentido que se encaixa a educação financeira.

Nessa etapa inicial do Ensino Fundamental é muito importante trabalhar essa habilidade, pois ela pode contribuir ativamente para a conscientização do consumo consciente, considerando-se que a criança aprende a organizar seus gastos e planos futuros, ou seja, é um processo que conduzirá o educando para uma melhor escolha/compreensão do que fazer com seu dinheiro.

A educação financeira vem obtendo cada vez mais visibilidade na atualidade, pois, quando o dinheiro é utilizado de forma irregular, chega a desencadear problemas na vida das pessoas e na sociedade onde se vive. Segundo Dutra (2018), no mundo real, nem sempre os consumidores tomam decisões de compra de forma racional, pois são suscetíveis a impulsos que ignoram ou por não considerarem suas restrições orçamentárias.

Diante disso, é colocada em pauta a importância de conscientizar os alunos desde pequenos com relação à educação financeira podendo contribuir para o consumo consciente, uma vez que é por meio da educação financeira que a criança aprende a organizar seus gastos e planos futuros, um processo que a conduzirá para uma melhor escolha/compreensão do que fazer com seu dinheiro, de acordo com suas necessidades, ao longo de sua vida.

Sendo assim, o presente artigo possui como objetivo geral compreender de que forma a educação financeira, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pode contribuir para a conscientização do consumo consciente. Como objetivos específicos pretende-se: pesquisar a educação financeira nos anos iniciais do Ensino fundamental na perspectiva da BNCC; e, investigar a relação entre a conscientização do consumo consciente e a educação financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tem-se como problema de pesquisa a forma em que a Educação Financeira nos anos iniciais do ensino fundamental, pode contribuir para a conscientização do consumo consciente.

A abordagem metodológica utilizada foi a qualitativa que, de acordo com Neves (1996), “costuma ser direcionada, ao longo do seu desenvolvimento, além disso, não busca enumerar ou medir eventos e geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise de dados; seu foco de interesse é amplo”. A presente pesquisa pode ser classificada também, como básica e bibliográfica.

O trabalho ficou dividido em: Introdução; Referencial Teórico com os tópicos: A educação financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva da BNCC; Atividades que contribuem para a relação entre a educação financeira e o consumo consciente nos anos iniciais do Ensino Fundamental; e, A relação entre a conscientização do consumo consciente e a educação financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Apresentou-se a Metodologia e as Considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A educação financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva da BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que reúne as aprendizagens necessárias e essenciais que devem ser desenvolvidas ao longo das etapas e modalidades da educação básica. De acordo como Ministério da Educação a Base é responsável por garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes.

A Matemática dos anos iniciais, diferente do que é proposto na Educação Infantil, passa a se atentar aos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), que se tornaram extremamente importantes, tendo em vista que o educador deve relacionar os assuntos ensinados ao cotidiano do aluno. Nessa etapa inicial, o componente curricular Matemática tem como unidades temáticas: números, álgebra, geometria, grandezas e medidas e probabilidade e estatística.

Alguns dos temas transversais que se destacam e devem estar presentes nos currículos e nas propostas pedagógicas, são:

direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/199016), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/199717), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/201218), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/200919), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/200320), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/201221), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/200422), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023). (BRASIL, 2018)

De acordo com a BNCC (2018), essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada.

No que tange a Matemática nos anos iniciais, a BNCC afirma que:

No Ensino Fundamental, essa área, por meio da articulação de seus diversos campos – Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade -, precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas. Assim, espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações. A dedução de algumas propriedades e a verificação de conjecturas, a partir de outras, podem ser estimuladas, sobretudo ao final do Ensino Fundamental (BRASIL, 2018).

Um assunto que é altamente usual e pouco discutido nas escolas é a Educação Financeira. Esse assunto se relaciona ao dinheiro e, segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2005) *apud* FERREIRA (2017), educação financeira é:

“o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que,

com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005, p. 13 *apud* FERREIRA, 2017, p. 03)”.

Considerando então o conceito de Educação Financeira e sua devida importância para as pessoas em geral, Teixeira (2015) ressalta que:

A Educação Financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, é muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para obter uma garantia para eventuais imprevistos. (TEIXEIRA, 2015, p. 13)

A BNCC fixou a educação financeira como habilidade obrigatória na grade escolar, conforme o texto a seguir:

Outro aspecto a ser considerado nessa unidade temática é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro. É possível, por exemplo, desenvolver um projeto com a História, visando ao estudo do dinheiro e sua função na sociedade, da relação entre dinheiro e tempo, dos impostos em sociedades diversas, do consumo em diferentes momentos históricos, incluindo estratégias atuais de marketing. Essas questões, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, podem se constituir em excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e também proporcionar contextos para ampliar e aprofundar esses conceitos. (BNCC, 2018, p.269)

E buscando desenvolver e capacitar os professores para tal ensino, o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação em parceria com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), criou

um programa de Educação Financeira nas Escolas, que objetiva oferecer cursos gratuitos. Dessa forma, é possível um preparo por parte dos educadores e em consequência um bom resultado em sala de aula. (BRASIL, 2021)

Portanto, tendo em vista o que foi mencionado e levando em consideração as propostas da BNCC, é extremamente importante que o professor trabalhe a Educação Financeira nos anos iniciais, objetivando criar um aluno que consiga pensar e agir criticamente sobre assuntos e ocorrências do dia a dia relacionados a finanças.

2.2 A relação entre a conscientização do consumo consciente e a educação financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O conceito “educação financeira”, não tem como objetivo falar apenas sobre dinheiro e sua quantidade. Seu foco principal é mostrar como equilibrar o valor em dinheiro e como saber utilizá-lo de forma inteligente. Ela melhora a compreensão em relação às finanças e seus conceitos. Por meio da educação financeira realizada como um processo de ensino-aprendizagem nas escolas, as crianças, aprenderão a se tornar conscientes de seus gastos, como também aprenderão a construir novos conhecimentos e habilidades.

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005), conforme citado por França, Figueiredo e Dias (2020, p. 3), “a Educação Financeira é definida como um processo de aperfeiçoamento por parte de investidores e consumidores no que diz respeito ao conhecimento de produtos, conceitos e riscos financeiros, obtidos por informação, ensino e conselho objetivo, por meio dos quais adquirem confiança e competência para escolherem riscos e oportunidades que promovam bem estar financeiro”.

O conceito “Consumo Consciente”, é baseado em uma sociedade mais racional, onde as pessoas buscam por informações que se fundamentam em educação financeira. Portanto, o conteúdo a ser transmitido tem que ter transparência em seus fundamentos, pois por meio dele, crianças terão a oportunidade de se enraizar a uma finança educativa.

Como aponta Dutra (2018, p. 7; apud SIMONSEN, 1979, p. 3) a teoria tradicional do comportamento do consumidor baseia-se na hipótese de que os indivíduos distribuem racionalmente suas despesas dentro de suas limitações orçamentárias, de modo a delas extrair o máximo de satisfação. Formalmente, a teoria se desenvolve supondo-se que exista uma medida de utilidade ou, pelo menos, uma escala ordinal de preferências do consumidor; e que este procure obter o máximo de utilidade ou situar-se no ponto mais alto de sua escala de preferências compatível com as suas limitações orçamentárias.

Para tanto, deve-se conscientizar os alunos a respeito de como consumir e poupar de forma preventiva. Por meio dessa tomada de decisão, o aluno irá, no futuro, entender as necessidades adequadas para um bom investimento e uma boa poupança. O aluno pode aprender de forma social e educacional sobre as decisões financeiras que devem ser tomadas.

2.3 Atividades que contribuem para a relação entre a educação financeira e o consumo consciente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Por falta de conhecimento e informações, muitas pessoas acabam se tornando vulneráveis ao que a mídia e propagandas oferecem e induzindo-as a gastar o dinheiro sem planejamento e sem necessidade. Mas, desde o ensino fundamental é possível ensinar a criança sobre querer e precisar tornando-os assim, adultos responsáveis. Domingos (2016) enfatiza que o ensino da Educação Financeira não se apoia apenas na matemática, cálculos e planilhas, sendo o tema muito mais do que isso, mesmo considerando que estas são ferramentas importantes a serem utilizadas. Também é importante considerar que os hábitos e costumes da vida diária afetam o modo como se utiliza o dinheiro, ou seja, é base para a Educação Financeira.

Vargas (2012) que é a favor da Educação Financeira nas escolas, relata que “devemos preparar o educando para lidar com assuntos da realidade, além de torna-los consumidores responsáveis, pois só assim a escola possibilitaria aos alunos se educar financeiramente, consumir conscientemente e se tornar empreendedores” (VARGAS, 2012, p.22).

A criança precisa aprender desde cedo a planejar e tomar decisões que ajudarão a melhorar as questões cotidianas e também trabalhar com os imprevistos. Se não houver planejamento não conseguirá comprar o que deseja. Por isso, a partir do momento em que a criança passa a

compreender sobre números, grandezas, sistema monetário e o dinheiro, faz-se necessário ensiná-los que o dinheiro é limitado, ou seja, se ela deseja ter um brinquedo ela talvez precise abrir mão de outra coisa.

De acordo com Domingos (2012, p. 8) “suas conquistas dependerão, e muito, da sua capacidade de lidar bem com o dinheiro. Isso porque, o dinheiro sempre foi, e continuará sendo, a mola que move o mundo”, e segundo Negri (2010, p. 16), “a educação financeira não pode ser privilégio só dos adultos e deve ser estendida também a crianças e adolescentes, que serão os cidadãos de um futuro próximo”.

Por meio de atividades, os professores poderão ajudar os alunos a terem outra visão sobre o dinheiro. Planejando assim, eles poderão realizar seus sonhos. Carvalho e Perez (2010) descrevem que:

É preciso que os professores saibam construir atividades inovadoras que levam os alunos a evoluírem nos seus conceitos habilidades e atitudes, mas é necessário também que eles saibam dirigir os trabalhos dos alunos para que estes realmente alcancem os objetivos propostos (CARVALHO; PEREZ, 2021, p.114)

A seguir são apresentadas algumas atividades sobre o tema que podem ser aplicadas com os alunos do Ensino Fundamental.

ATIVIDADE 1: LEITURA DE FÁBULAS

De acordo com Dantas (2017) trabalhar com fábulas pode ajudar os alunos fazerem uma leitura e discussão do tema desse artigo. Um exemplo é a fábula da “Cigarra e da Formiga” que conta a história da formiga que trabalhou todo o verão para juntar comida, enquanto a cigarra descansava e quando chegou o inverno a cigarra não tinha o que comer e a formiga a ajudou. A leitura é uma boa forma dos alunos interagirem e verem a importância da relação entre o trabalho, poupança e economia.

Outra fábula é a da “Galinha de ouro”, que conta a história de um casal que queria enriquecer rapidamente. Eles preferiram matar a galinha que botava um ovo de ouro por dia em vez de

irem juntando seus ovos, pensando assim que iriam enriquecer de uma vez. O objetivo dessa atividade é levar o aluno a entender sobre poupança e investimento. A leitura das fábulas pode ser utilizadas como atividades iniciais para se obter as informações necessárias observando a discussão entre os alunos e buscando a melhor maneira de se trabalhar a educação financeira em sala de aula.

ATIVIDADE 2: VISITA AO SUPERMECADO

Outras atividades podem ser feitas em sala de aula quando o aluno já tem conhecimento sobre como ir ao supermercado fazer compras, por exemplo. O professor pode utilizar de situações do cotidiano para serem discutidas e trabalhadas com seus alunos.

Os pais, na maioria das vezes, levam seus filhos ao supermercado e a proposta dessa atividade é levar os alunos a comparar preço entre supermercados ou de marcas diferentes, leva-los a pensar se há necessidade de comprar certos produtos com a finalidade de economizar.

O professor pode trabalhar essa atividade levando panfletos de supermercado e distribuindo entre os alunos. Pede-se então que eles comprem cinco itens, como arroz, açúcar, feijão comparando os preços entre as marcas, buscando a melhor maneira de economizar. Ao final, os alunos deveram fazer os cálculos do total da compra e a razão de comprar os produtos sendo que há várias marcas. O objetivo dessa atividade é mostrar aos alunos que dá para comprar e também economizar o dinheiro dentro de casa e assim ajudar os pais a pouparem.

ATIVIDADE 3: BANCO IMOBILIARIO

O banco imobiliário (figura 1) é uma alternativa de ensinar a educação financeira de forma lúdica. É um jogo simples e didático no qual os jogadores precisam comprar e vender propriedades como casas e empresas. Esse jogo contém formas de pagamento em dinheiro ou cartão. O jogo, além de ensinar sobre a matemática, também ensina a o aluno sobre liderança, ajuda na interação com os colegas e na capacidade de raciocínio e estratégia.

Figura 1 – Banco Imobiliário



Fonte: Estrela (2020).

Atividades e conceitos simples sobre educação financeira podem ser ensinados para os alunos que os ajudarão no futuro a como utilizar o dinheiro da maneira correta. Portanto é importante que os professores os auxiliem e os ajudem na formação como cidadãos mais conscientes.

ATIVIDADE 4: APLICATIVOS

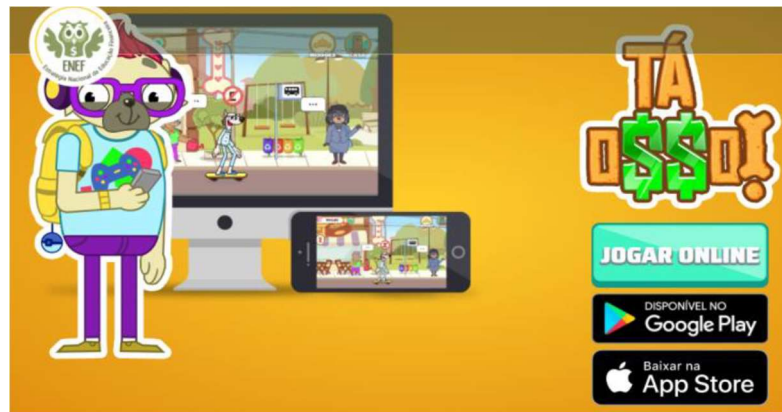
As crianças estão cada vez mais inseridas no mundo tecnológico. Devido à facilidade com que tem aprendido a manusear o computador e o celular, o professor precisa se adaptar a esse novo recurso dentro da sala de aula. O uso do celular, de maneira certa e com o olhar do professor, pode se tornar uma grande fonte de aprendizado, tornando a aula mais interativa e prática.

Um exemplo é o game “TÁ O\$\$O” que foi lançado na 5ª Semana Nacional de Educação Financeira em 2018 pela TV Escola em parceria com a Associação de Educação Financeira no Brasil e pode ser baixado pelo sistema Android e IOS, e também via link web (figura 2).

Esse jogo tem como objetivo ensinar sobre educação financeira, brincando. Nesse jogo, o aluno pode criar seu avatar, sendo que todos são cães e o jogo passa por cinco lugares diferentes. O

personagem principal tem a missão de ajudar seus amigos a economizar, fazer pesquisa de preço, comprar produtos com desconto (figura 3).

Figura 2 – Foto da página web: Tá O\$\$O



Fonte: ENEF (2017)

Figura 3 – Foto da página do game: Tá O\$\$O



Fonte: ENEF (2017)

Nesse game a escola pode fazer cadastro para acompanhar o desempenho dos alunos, podendo assim ser utilizada como uma atividade avaliativa.

Atividades e conceitos simples sobre educação financeira podem ser ensinados para os alunos, ajudando-os no futuro, a utilizar o dinheiro da maneira correta. Portanto é importante que os professores auxiliem e colaborem na formação de cidadãos mais conscientes.

3 METODOLOGIA

A abordagem metodológica é qualitativa que de acordo com Neves (1996) “costuma ser direcionada, ao longo do seu desenvolvimento, além disso, não busca enumerar ou medir eventos e geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise de dados; seu foco de interesse é amplo”.

Devido ao cenário atual que toda a sociedade se encontra, em razão da pandemia do novo Coronavírus, a realização da prática do projeto tornou-se uma impossibilidade. Diante disso, foi realizada uma pesquisa do ponto de vista bibliográfico realizada por meio de artigos científicos e páginas de web sites. Sendo, de acordo com Amaral (2007, p. 1) *apud* Souza; Oliveira; Alves (2021, p. 67) “[...] uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho”.

É de muita relevância que o cidadão entenda a importância do planejamento financeiro no seu dia a dia, pois o consumo exagerado pode acarretar inúmeras consequências na economia pessoal. Por isso, é fundamental que as escolas busquem maneiras de contribuir para a conscientização do consumo consciente por meio da educação financeira. À vista disso, buscou-se elaborar um projeto visando a contribuição do entendimento do consumo consciente nas escolas.

O projeto proposto possui como foco a turma do 5º ano do Ensino Fundamental, que será dividido em duas etapas. Em um primeiro momento ocorrerá uma breve explicação a respeito da importância do consumo consciente, bem como sobre a educação financeira e suas contribuições para a sociedade.

Diante disso, realizar-se-á uma visita em um supermercado, com a proposta de que os educandos conheçam cada setor que compõe o lugar como higiene e limpeza, hortifruti, frios e laticínios, grãos e cereais, entre outros, como também a organização, disposição dos produtos, o funcionamento do local e a maneira como acontece a venda dos produtos e seus respectivos valores.

Após a visita, acontecerá uma roda de conversa com o intuito de discutir o que foi observado. A roda de conversa será guiada por meio de um questionário pré-definido a fim de descobrir quais os resultados alcançados durante a visita.

QUESTIONÁRIO

1. Diante do que foi observado, qual era o produto mais caro do setor grãos e cereais? E qual o produto mais barato?
2. Vocês perceberam a diferença de preço de um mesmo produto, mas de marca diferente?
3. Você consome em sua casa, algum desses produtos que foram observados?
4. Vocês sabem diferenciar as coisas que são de necessidade com as coisas que são da nossa vontade?
5. Quais produtos você acha que são de necessidade em sua casa?
6. Existe algum produto que você e sua família tem comprado ultimamente que vocês perceberam que podem deixar fora da compra e assim economizar e comprar outra coisa?

Ainda, no segundo momento, com base nas respostas do questionário, os educandos deverão trazer de casa embalagens de produtos que acreditam ser de necessidade, e, de acordo com o que observaram na visita ao supermercado, montar um minimercado na sala de aula, tendo este os setores devidamente divididos e organizados, os produtos em suas devidas disposições e os respectivos valores nas embalagens dos produtos.

Em seguida, será disponibilizada para cada criança uma determinada quantia em dinheiro para que as mesmas possam fazer compras no minimercado construído em sala de aula. Cada aluno

deverá comprar um item de cada setor que considere essencial e com o dinheiro que lhe foi disponibilizado.

Ao final, cada um deverá ter, no mínimo, um produto de cada setor e relatar como foi a experiência, se sobrou e/ou se faltou algum dinheiro e o que compreenderam da atividade proposta, além de perceberem a importância do exercício do consumo consciente e a conscientização da construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, estudou-se a importância de se trabalhar a educação financeira no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, demonstrando assim o quanto é necessário ajudar os alunos a terem uma base financeira já pensando no futuro. A ideia de abordar esse tema na escola, vem da intenção de ensinar e colaborar com o aluno para que tenha um consumo consciente, evitando assim, o endividamento de muitas famílias, pois o dinheiro é necessário para a sobrevivência do ser humano.

A partir de algumas atividades que foram apresentadas nesse trabalho, o professor pode ajudar o aluno por meio do componente curricular de Matemática, a utilizar o dinheiro com planejamento e também compreender a importância de se economizar. O aluno pode observar, em situações do cotidiano, como a ida ao supermercado com o auxílio dos pais, como utilizar o dinheiro e também como ajudar os familiares na economia e nas despesas.

Apresentou-se neste trabalho, uma proposta de questionário, na qual os alunos responderiam, logo após uma visita ao supermercado, em sala de aula e discutida com o seu professor. A ideia desse questionário é fazer com o que o aluno observe o produto mais caro e o mais barato, a diferença de preço de um mesmo produto, mas de marcas diferentes, assim como, se há necessidade da compra de certo produto fazendo com que pensem sobre a economia. Os resultados serão obtidos pelo professor com base em um momento de discussão e troca de ideias entre os alunos sobre a importância de utilizar o dinheiro de maneira útil.

Há muito o que se trabalhar dentro da sala de aula sobre a educação financeira e consumo consciente, mas é importante que a escola e a família colaborem com as crianças com relação a essas questões financeiras, obtendo assim um senso crítico e ajudando-os com novas ideias, mudanças e uma nova visão sobre a economia, não somente de suas famílias, mas também no país em que vivem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CARVALHO, A. M. P., & GIL-PEREZ, D. **O saber e o saber fazer dos professores.** In: PIONEIRA (Ed.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média.

CVM e MEC lançam plataforma para capacitar meio milhão de professores em Educação Financeira. Gov.br: ministério da economia, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/cvm/pt-br/assuntos/noticias/cvm-e-mec-lancam-plataforma-para-capacitar-meio-milhao-de-professores-em-educacao-financeira>. Acesso em 15 nov. 2021.

DANTAS, Luciano. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA E CONSUMO CONSCIENTE: TAREFAS DIDÁTICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**, Unidades do grande rio, Duque de Caxias, RJ V.1, N.1 p. (50-80) Ano 2017

DOMINGOS, R. **Ter dinheiro não tem segredo.** São Paulo: DSOP, Educação Financeira, 2012.

DUTRA, Priscilla. **Racionalidade econômica, educação financeira e consumo consciente.** Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Sócio- Econômico, departamento de economia e relações internacionais, Florianópolis, p. 3, 2018.

FERREIRA, J.C. **A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL PARA A QUALIDADE DE VIDA.** Caderno de Administração, Bauru, SP, v.1, n.1 p. (1-17) Ano 2017.

FRANÇA, Clévia; FIGUEIREDO, Helenara e DIAS, Marlene. **Educação financeira: Estudo das práticas pedagógicas e formação docente anos iniciais e finais do ensino fundamental no período de 2015 a 2019.** Kroton, Londrina, p. 3, 2020.

NEGRI, Ana Lúcia Lemes. **Educação Financeira para o Ensino Médio da Rede Pública: Uma Proposta Inovadora – Americana:** Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2010. 73f. Disponível em:

http://unisal.br/wpcontent/uploads/2013/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Ana-Lucia-Lemes-Negri.pdf. Acesso em: 22 out. 2021.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa** – características, usos e qualidades. FES-USP, São Paulo, v.1, n.3 (p.1-p.5). 2º semestre, 1996.

SOUZA, A. S; OLIVEIRA, G. S; ALVES, L. H. **A Pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos.** Cadernos da FUNCAMP, v.20, n.43, (p.64.-83). 2021.

TEIXEIRA, J. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e Matemática Financeira.** 2015. 160 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

VARGAS, P.R.R.V. **Um estudo sobre Educação Financeira e Instituição Escolar.** Tese de Doutorado em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2012.

“A GALINHA RUIVA”: A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO E DA SOCIALIZAÇÃO ONDE SE ESTÁ INSERIDO

Carolyne Gomes Da Silva

Julia Gabriela Prado

Leticia Mendes Garcia

Maria Fernanda Américo Matos

Valeska Souza Silva

Prof^a. Noemi Almeida Ferreira

Faculdades Integradas Adventistas de Minas Gerais – FADMINAS; Rua Joaquim Gomes
Guerra, 590 – Bairro Kennedy – Lavras, MG. Telefone: (35) 3829 – 3900;

Resumo: O presente artigo, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa que irá apresentar um projeto de intervenção pedagógica, visto que, após uma visita a uma escola da educação infantil, observou-se a dificuldade das crianças em compartilhar brinquedos, materiais e etc. Sendo assim, foi realizada a ação de intervir por meio da contação da história “A Galinha Ruiva”. Em seguida, contou-se com a participação das crianças em uma roda de conversa e no preparo de um bolo, para que fosse trabalhada a ideia de que dividir e ajudar são dois conceitos fundamentais para se obter um bom resultado e que juntos podemos ser mais fortes.

Palavras-chaves: Educação infantil, crianças, compartilhar, ajudar, interagir.

INTRODUÇÃO

Aprender conceitos como compartilhar e dividir, é importante para que a criança possa interagir com o outro. Conviver com outras crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. (BRASIL, 2018).

Diante disso, pedagogas e pedagogos estão sempre buscando formas de trabalhar questões como essas para desenvolverem essas habilidades neles, auxiliando e ampliando as relações e conhecimentos através de contação de histórias, teatros, atividades lúdicas e brincadeiras.

O seguinte projeto foi pensado e inspirado através de ideias de cooperação, contextualizando assuntos como sociedade e cidadania, fazendo com que o momento da aula se torne mais interativo e lúdico, buscando aprofundar os saberes e contribuir com o entendimento verdadeiro desta sociedade dinâmica e “fluída”. Isso possibilita a autonomia ao aprender e aplicar esse conhecimento no cotidiano, compreendendo ainda a importância de sua atuação e o quanto pode contribuir para o próximo, com pequenos gestos que podem implicar em grandes ações para o futuro de todos, pois gentileza gera gentileza.

Desse modo, causar um efeito nas pessoas ao redor, possibilitando a transformação de uma sociedade sem igualdade para uma sociedade com equidade. Por fim, a educação não se trata apenas de ensinar as disciplinas, mas sim de formar seres integrais e críticos, que sejam capazes de gerar mudanças.

Sendo assim, após a visita e observação de duas turmas da educação infantil do maternal 3, conversando com as professoras, percebeu-se a dificuldade das crianças em compartilhar objetos e se relacionar entre si. Partindo deste pressuposto, o presente grupo de estudantes do 7º período de pedagogia, desenvolveu um projeto de intervenção para auxiliar as crianças no desenvolvimento do aspecto observado.

O presente projeto possui o objetivo geral de mostrar a importância de ajudar o próximo e saber dividir. Como objetivos específicos pretende-se: mostrar que precisamos ser mais solidários, saber trabalhar em equipe e compartilhar os nossos brinquedos com os coleguinhas; levar os ensinamentos que receberam em sala de aula para a vida;

Realizando a contação da fábula “A Galinha Ruiva”, mostrando a dificuldade que os personagens tinham em ajudar e dividir, foi realizada roda de conversa para tratar do assunto e assim entender a opinião das crianças por meio de questionamentos como: Vocês brincam juntos? Gostam de ajudar os colegas e as professoras? Gostam de dividir os brinquedos? Acha legal fazer as atividades junto com os amiguinhos?

Através das respostas, o diálogo foi sendo desenvolvido e caminhando em direção ao objetivo de mostrar a importância do trabalho em equipe e compartilhamento dos objetos, visando o melhor desenvolvimento das interações.

Por fim, para fixação do aprendizado dos conceitos, realizou-se o preparo de um bolo de cenoura, onde todos participaram, com o auxílio das graduandas, com o intuito de internalizar a importância da colaboração, entendendo que juntos a tarefa fica mais fácil e divertida, obtendo como resultando um delicioso bolo, que ao final todos comeram juntos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como espaço social, as creches e pré-escolas dizem respeito à garantia de condições para que as mulheres trabalhem, bem como à acolhida das crianças, compartilhando o seu cuidado e a educação com as famílias. Com relação ao seu caráter de espaço político, as instituições de educação coletiva configuram-se como locais propícios para o exercício da cidadania, nos quais as crianças exercitam seus direitos sociais e políticos desde pequenas. Às crianças, na mesma direção cabe responder, não fazer perguntas e pintar nos espaços indicados nos livros. (BRASIL, 2009). Da mesma forma, ficam em segundo plano a multiplicidade das infâncias, as propostas, que envolvam diálogo e a troca entre as crianças, assim como os percursos de aprender relacionados com a vida cotidiana e construídos em ações compartilhadas.

A coletividade parece-nos um conceito adequado para pensar a inclusão, pois indica a configuração, na qual são socialmente produzidos, significados e utilizados os instrumentos culturais que interferem no destino do desenvolvimento cultural humano. Ela é, portanto, fator de desenvolvimento de todos os instrumentos culturais tanto os signos como os instrumentos originados na história da humanidade como produto da convivência em grupos.

Mais do que estar em uma coletividade, os sujeitos precisam participar ativamente desse grupo. Se propiciadas aos sujeitos formas inferiores de colaboração com outras crianças determina-se, por conseguinte, também o desenvolvimento incompleto do aspecto social da conduta e das funções psicológicas superiores que se estruturam no curso desse desenvolvimento. O

desenvolvimento incompleto das funções superiores dessas crianças vincula-se ao seu desenvolvimento cultural incompleto, à sua exclusão do ambiente cultural, ao seu pouco contato com uma coletividade infantil.

Vygotski (1997, 1993, 2010) reforça a ideia da dependência genética entre a forma coletiva da colaboração e o modo individual de conduta em relação ao desenvolvimento do intelecto, significa dizer que o desenvolvimento incompleto do pensamento na deficiência intelectual resulta geneticamente dependente da atividade coletiva, da colaboração e dos modos como cada sujeito nessa condição transpõe as formas sociais de conduta à sua esfera de adaptação individual.

De acordo com Vygotski (1997, 1993, 2010) e seus estudos, a fala é um instrumento importante através do qual a realidade de cada pessoa se evidencia. As crianças se apropriaram dela e estão em um processo de interação social. O meio fala muito sobre os comportamentos das crianças. A Coletividade e colaboração evidencia a perspectiva social e a relevância do ambiente externo no desenvolvimento do sujeito. O Autor ainda destaca a “perezhivanie”, isto é, a experiência como o modo como a criança toma consciência, concebe e relaciona-se afetivamente com certo acontecimento.

De acordo com Smolka (2006, p. 108), a experiência emocional que se constitui na formação da personalidade, implica uma coerência na qual estão envolvidos o mental e o emocional e revelam os modos de os indivíduos estarem no mundo. Nesse espaço e lugar comum, os sentidos produzidos na coletividade demonstram possibilidades infinitas de expressão das experiências de alunos e de professores envolvidos com o conhecimento escolar e com os códigos e os mecanismos tipicamente escolares da “cultura curricularizada”.

Vygotski (1997, p 144) enfatiza que o desenvolvimento incompleto das funções superiores dessas crianças vincula-se ao seu desenvolvimento cultural incompleto, à sua exclusão do ambiente cultural, ao seu pouco contato com uma coletividade infantil. Essa exclusão ou insuficiência de vivência cultural agrega-se à sua deficiência primária, como complicações adicionais em forma de um desenvolvimento social incompleto, de uma negligência pedagógica”. O autor também observou que, mediante uma série de investigações, que a organização e a

estruturação das formas superiores da atividade psíquica, se realizam em um processo de interação e de colaboração com o meio social. Nesse sentido, é reconhecida a afirmação do autor de que a função psíquica aparece no desenvolvimento da conduta. Uma das condições fundamentais para a existência da coletividade, afirma o autor, é a formação de comunidades heterogêneas.

Como se observa, o meio e a coletividade são extremamente relevantes na constituição do sujeito. No entanto, é preciso compreender melhor como se dá essa relação de modo a evitar dualismos que transitam entre a predominância do sujeito de um lado e do meio de outro. O papel que o meio desempenha no desenvolvimento infantil é sempre necessário, desde que abordado não com um padrão absoluto, mas relativo, isto é, visto em relação à criança. E nesse processo, as peculiaridades constitutivas da sua personalidade desempenham papel principal. Trata-se de saber, na concepção do autor, quais dessas peculiaridades constitutivas desempenharam um papel determinante para definir a atitude da criança frente a uma dada situação. Se a coletividade é o princípio da natureza social do desenvolvimento humano e se os signos se produzem sempre em relação a outros e a algo, como afirma Vygotsky.

3 METODOLOGIA

O projeto em questão trabalha a coletividade. Após a pandemia foi observado um grande índice de crianças que preferem se isolar de um grupo maior, tendo em vista que para seu desenvolvimento como um todo, esse problema não é um ponto positivo.

Pensando e abordando essa questão, o grupo decidiu trabalhar a coletividade através da contação de história, que trabalha a coletividade tanto na historinha como na prática que foi aplicada.

Para isso, o projeto foi planejado e aplicado para dois momentos, onde o primeiro deles foi estar em sala de aula tendo contato com as crianças. Dentro deste mesmo momento foi aplicada a historinha da galinha ruiva do autor André Koognan que será contada a seguir;

A Galinha Ruiva

Em um sítio distante daqui os bichos viviam livres e bem satisfeitos da vida. Um dia, uma galinha ruiva, ao ciscar o terreno à procura de minhocas, achou um grão de milho. E a galinha pensou logo em plantá-lo para depois obter uma colheita farta. Foi correndo ao encontro de seus amigos e perguntou:

- Quem quer me ajudar a plantar esses grãosinhos de milho?

Mas os bichos não estavam nem um pouquinho interessados em arar a terra para depois semear e, ainda por cima cuidar da plantinha que iria crescer.

Pato:

-Eu não quero.

Gato:

-Nem eu!

Cão:

-Muito menos eu!

A Galinha ficou muito aborrecida, mas não desanimou. Resolveu plantar o grão de milho mesmo sem ajuda dos companheiros. Escolheu um lugar com terra bem fofa, ao lado do galinheiro. Depois, ciscou o terreno até cavar um buraquinho, colocou a semente e, finalmente, cobriu-a com a terra remexida.

Todos os dias a galinha regava a terra com cuidado para não desenterrar o grão de milho. Logo a semente começou a germinar. Quando a galinha ruiva viu as primeiras folhinhas brotando da terra foi correndo limpar o terreno do mato que havia crescido. Passava grande parte do dia a bicar as lagartas e os bichinhos nocivos à plantinha. Assim, o pé de milho cresceu forte viçoso. Algum tempo depois, nasceram muitas espigas.

Quando o milho ficou maduro, a galinha ruiva chamou novamente seus amigos e perguntou:

Galinha:

- Quem quer ajudar-me a colher as espigas de milho maduro?

Mas a pobre infeliz recebeu a mesma resposta de todos.

-“ Muito bem - disse a Galinha. Então eu mesma colherei as espigas”.

Dito e feito. Ela passou o dia inteiro trabalhando na colheita do milho, enquanto os outros bichos cochilavam à sombra das árvores. Chegada hora de debulhar o milho, a galinha ruiva tornou a perguntar se gostariam de ajudá-la. Desta vez, entretanto, a coitada nem recebeu resposta, pois estavam todos com muita preguiça até para falar.

Então, a galinha ruiva pegou as espigas e passou outro dia inteirinho extraindo os grãos de milho dos sabugos. Depois, fez uma nova tentativa.

Galinha:

- Quem quer me ajudar a levar o milho ao moinho para ser moído e virar fubá?

Pato:

- Eu não quero.

Gato:

- Eu também não.

Cão:

- Nem eu!

É claro que a galinha não teve outra escolha senão a de levar o milho sozinha ao moinho e moer-lo sem nenhuma ajuda. A pobre trabalhou com afinco até moer todo o milho. Quando voltou do moinho com o fubá, pensou em fazer um bolo.

Perguntou:

Galinha:

- Quem quer ajudar-me a fazer um bolo com este fubá?

Novamente porém, os bichos se recusaram a prestar alguma ajuda à galinha ruiva.

Então a Galinha ruiva começou a fazer o bolo sozinha, bateu os ovos com fubá, até a massa ficar bem lisa e fofinha. Untou a forma e colocou o bolo para assar em forno quente. Depois, quando viu que o bolo já estava crescido e douradinho, a galinha desligou o forno e esperou que ele esfriasse.

Ao retirar o bolo da forma, no entanto, um cheiro gostoso invadiu o ar. Os bichos do sítio ficaram com água na boca e foram correndo ver de onde é que vinha aquele provocante aroma.

Ao vê-los entusiasmados a galinha ruiva perguntou:

- E agora, quem vai querer comer o bolo, afinal?

Pato:

- Eu aceito um pedaço!

Gato:

- Eu também quero!

Cão:

- E eu também!

A galinha ruiva arrepiou as penas e cacarejou:

- Pois saibam que não vão provar nem um pedacinho seus preguiçosos! _e repartiu o bolo com seus pintinhos. Assim, o pato, o gato e o cão aprenderam que sem trabalho e cooperação não se tem um quinhão!

Para que a fábula estivesse de acordo com a proposta do projeto, que é trabalhar a coletividade, foi feita uma releitura da mesma, onde o final da fábula foi modificado. Ao invés da galinha ruiva não dividir com os seus amigos o bolo, na releitura feita pelo grupo ela divide sim o bolo com os seus amigos. A releitura será relata a seguir:

A Galinha Ruiva

Em um sítio distante daqui os bichos viviam livres e bem satisfeitos da vida. Um dia, uma galinha ruiva, ao ciscar o terreno à procura de minhocas, achou um grão de milho. E a galinha pensou logo em plantá-lo para depois obter uma colheita farta. Foi correndo ao encontro de seus amigos e perguntou:

- Quem quer me ajudar a plantar esses grãosinhos de milho?

Mas os bichos não estavam nem um pouquinho interessados em arar a terra para depois semear e, ainda por cima cuidar da plantinha que iria crescer.

Pato:

-Eu não quero.

Gato:

-Nem eu!

Cão:

-Muito menos eu!

A Galinha ficou muito aborrecida, mas não desanimou. Resolveu plantar o grão de milho mesmo sem ajuda dos companheiros. Escolheu um lugar com terra bem fofa, ao lado do galinheiro. Depois, ciscou o terreno até cavar um buraquinho, colocou a semente e, finalmente, cobriu-a com a terra remexida.

Todos os dias a galinha regava a terra com cuidado para não desenterrar o grão de milho. Logo a semente começou a germinar. Quando a galinha ruiva viu as primeiras folhinhas brotando da terra foi correndo limpar o terreno do mato que havia crescido. Passava grande parte do dia a bicar as lagartas e os bichinhos nocivos à plantinha. Assim, o pé de milho cresceu forte e viçoso. Algum tempo depois, nasceram muitas espigas.

Quando o milho ficou maduro, a galinha ruiva chamou novamente seus amigos e perguntou:

- Quem quer ajudar-me a colher as espigas de milho maduro?

Mas a pobre infeliz recebeu a mesma resposta de todos:

- “ Muito bem - disse a Galinha. Então eu mesma colherei as espigas”.

Dito e feito. Ela passou o dia inteiro trabalhando na colheita do milho, enquanto os outros bichos cochilavam à sombra das árvores. Chegada hora de debulhar o milho, a galinha ruiva tornou a perguntar se gostariam de ajudá-la. Desta vez, entretanto, a coitada nem recebeu resposta, pois estavam todos com muita preguiça até para falar.

Então, a galinha ruiva pegou as espigas e passou outro dia inteirinho extraindo os grãos de milho dos sabugos. Depois, fez uma nova tentativa.

Galinha:

- Quem quer me ajudar a levar o milho ao moinho para ser moído e virar fubá?

Pato:

- Eu não quero.

Gato:

- Eu também não.

Cão:

- Nem eu!

É claro que a galinha não teve outra escolha senão a de levar o milho sozinha ao moinho e sem nenhuma ajuda. A pobre trabalhou com afinco até moer todo o milho. Quando voltou do moinho com o fubá, pensou em fazer um bolo.

Perguntou:

- Quem quer ajudar-me a fazer um bolo com este fubá?

Novamente, porém, os bichos se recusaram a prestar alguma ajuda à galinha ruiva.

Então a Galinha ruiva começou a fazer o bolo sozinha. Bateu os ovos com fubá, até a massa ficar bem lisa e fofinha. Untou a forma e colocou o bolo para assar em forno quente. Depois, quando viu que o bolo já estava crescido e douradinho, a galinha desligou o forno e esperou que ele esfriasse.

Ao retirar o bolo da forma, no entanto, um cheiro gostoso invadiu o ar. Os bichos do sítio ficaram com água na boca e foram correndo ver de onde é que vinha aquele provocante aroma.

Ao vê-los entusiasmados, a galinha ruiva perguntou:

- E agora, quem vai querer comer o bolo, afinal?

Pato:

- Eu aceito um pedaço!

Gato:

- Eu também quero!

Cão:

- E eu também!

A galinha ruiva arrepiou as penas e cacarejou:

- Mesmo que vocês não me ajudaram a plantar o milho, colher e fazer o bolo, eu vou dar um pedaço para vocês, mas se vocês tivessem me ajudado eu teria terminado muito mais rápido e o bolo teria ficado pronto mais cedo!

No decorrer do processo escolar como atividade avaliativa e de desenvolvimento lúdico contamos com o momento em que os alunos executaram a produção do próprio bolo e depois degustaram do mesmo.

Foi possível observar que as crianças ficaram empolgadas e vidradas diante do conto, e demonstraram bastante interesse em participar da produção do bolo. A idade em que o projeto foi aplicado variou entre 3 e 4 anos. Dentro da faixa etária estabelecida, foi possível observar que a quantidade de crianças que ficaram distantes da execução do projeto foi pequena, o que ajudou o grupo a concluir que a forma de interação que pode estar sendo usada pelas escolas possivelmente não é lúdica e precisa, fazendo com que o percentual de alunos que não participa coletivamente dos trabalhos propostos seja maior que o normal.

O objetivo do projeto, além de distinguir a falta de coletividade, trouxe o incentivo das práticas lúdicas para a educação infantil, provando assim que o aproveitamento dos educandos seja 100 % proveitoso. Trazendo então um desenvolvimento qualitativo e formando cidadãos com êxito.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO / ANÁLISES E DISCUSSÃO

De acordo com o questionário aplicado, o resultado do projeto foi muito positivo. Os professores que responderam ao questionário demonstraram aprovação ao modo que foi conduzido o assunto até as crianças, pois foi de uma maneira lúdica e de fácil compreensão, desta forma os alunos conseguiram entender o que foi passado para eles.

Projeto a Galinha Ruiva

Datas: 02/03 de maio

CMEI: Irmã Benigna

Quantidade de alunos: 17

- 1) Os alunos gostaram da história?
- 2) Como a história ajuda no crescimento deles?
- 3) As crianças entenderam o verdadeiro significado da história?
- 4) Como o assunto coletividade pode ser trabalhado em sala de aula?
- 5) Você como professor(a), acha importante trabalhar esse assunto em sala de aula?
- 6) Você professor(a), gostou do modo como nós levamos esse assunto até as crianças?

Professora/monitora: Gilda Ap dos Santos, Juliana Carvalho, Karla Souza

Turno: Integral

- 1) Sim, gostaram muito.
- 2) Eles aprenderam que ajudar o outro é muito importante.
- 3) Algumas sim.
- 4) Com brinquedos, o respeitar o outro, as regras, mas brincadeiras e com fazer lanche coletivo.
- 5) Sim, precisamos trabalhar o respeito ao outro, o saber conviver com os outros principalmente pós pandemia.
- 6) Gostamos sim, ficou bem explicada a história e as crianças amaram o bolo.

Professora/monitora: Rita de Cássia Thomaz

Turno: Manhã/ Tarde

- 1) Sim
- 2) A história auxilia no desenvolvimento da comunicação, amplia o vocabulário, o pensamento lógico. Ouvindo a história, as crianças também desenvolvem a concentração, a disciplina, a imaginação. Também ajuda na resolução de seus conflitos.
- 3) Ao contar uma história às vezes temos que mudar o vocabulário para facilitar o entendimento das crianças.
- 4) Promovendo atividades em grupo podem auxiliar a formação do senso de cooperação, socialização e coletividade.
- 5) Sim, principalmente na educação infantil. Um dos principais objetivos das atividades coletivas é fazer com que as crianças se socializem e criem seus amigos de infância, conversem e troquem opiniões. E essa prática vai refletir por toda vida.
- 6) Sim, achei muito interessante como vocês abordaram esse assunto e de forma bem lúdica, exatamente como as crianças podem entender a história e o seu significado.

Professora/monitora: Cristiny Lourençoni Cardoso
Turno: Manhã

- 1) Sim, eles gostaram muito.
- 2) Sim, quando as crianças ouvem a história, passam a visualizar de forma mais clara, explorando sua imaginação.
- 3) A história contada mostrou para as crianças que quem é preguiçoso não merece a recompensa.
- 4) Primeiramente apresentar o ajudante do dia, ou seja, líder. Através dele a turma participa e obedece a comandos coletivos.
- 5) Sim, é muito importante trabalhar coletividade no entrosamento, socialização, adaptação durante todo ano.
- 6) Sim, com certeza, o uso do avental que foi utilizado na contação da história é uma forma lúdica e atrativa onde desperta na criança atenção, concentração, participação e estímulo para o mundo da imaginação.

5 CONCLUSÃO

O estágio nos proporciona uma vivência de como é uma sala de aula, e como devemos ser professores aprendizes. Pensando no tempo pandêmico que passamos, em que a coletividade não foi trabalhada com as crianças, pois as mesmas estavam em suas casas, e não tinham contato com outras crianças.

Apesar da importância das atividades coletivas na educação infantil, as mesmas foram deixadas um pouco de lado, devido ao novo cenário que nos encontramos. Com isso, muitos foram os

desafios para os professores, no retorno das aulas presenciais nas escolas, pois o individualismo está nítido nestas crianças.

Portanto durante todo entorno do presente artigo, foi trabalhada a estimulação da cooperatividade, utilizando o recurso de atividade que exigia a participação de todos, de alguma forma. Com a mesma, as crianças aprenderam a se organizar e a colaborar com os demais da sala. O objetivo da atividade foi promover essa aproximação com os demais estimulando também a afetividade conjunta, que não foi trabalhada na pandemia em modo EAD.

Grande vai ser a carga para que professores trabalhem todo este conteúdo com as crianças pós pandemia, trazendo para as mesmas o trabalho da habilidade social (coletividade), para que haja entre as crianças essa visão que foi perdida em pandemia

A atividade proposta às crianças foi muito bem aceita, e grande parte delas absorveu o sentido da atividade, como podemos confirmar nos relatórios feitos por professores e monitores do CMEI. Durante todo percurso da vida, a habilidade social é testada a todo tempo. A criança que não é estimulada a desenvolver essa habilidade, se torna um adulto com dificuldades nítidas, ao expressar ideias, encontrar soluções, obter empatia e o mais importante a se socializar e ser coletivo. O trabalho da coletividade é fundamental para a formação do cidadão que é consciente, empático e reflexivo, capaz assim de compreender atos e erros seja em ambiente familiar ou educacional.

REFERÊNCIAS

BEITAM, André. **A Galinha Ruiva**. São Paulo. Companhia editora Nacional, 2004. Disponível em; <https://salto.sp.gov.br/download/A%20galinha%20ruiva.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, Brasília, 2018.

DE SILVA, Cristiane; GOMES ALVES, Adriane; LINHARES HOSTINS, Regina Celia. **COLETIVIDADE, COLABORAÇÃO E EXPERIÊNCIA: Pressupostos para a inclusão escolar e a aprendizagem de alunos com deficiência intelectual**, [S. l.], p. 01/18, 20 jul. 2016.

GOBBATO, Carolina; SILVEIRA BARBOSA, Maria Carmenil. **A ARTESANIA, O DIÁLOGO E A COOPERAÇÃO: Uma Perspectiva Para A Didática Na Educação Infantil**, [S. l.], p. 01/16, 24 jul. 2019.

O USO DAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: ESTUDO EM UMA FACULDADE DE PEDAGOGIA NO SUL DE MINAS GERAIS

Al. Pedagogia Wendy Silva
Prof. Me. Elvis Magno da Silva

Faculdades Integradas Adventistas de Minas Gerais – FADMINAS; Rua Joaquim Gomes Guerra, 590 – Bairro Kennedy – Lavras, MG. Telefone: (35) 3829 – 3900;

Resumo: O presente trabalho trata de um assunto relevante para área da educação, que é o desenvolvimento de habilidades tecnológicas na formação dos professores. Dessa forma o objetivo do artigo consiste em trazer aos leitores como vem sendo realizada o uso das tecnologias da informação e comunicação para formação de professores de pedagogia em uma faculdade privada no Sul de Minas Gerais. o uso da tecnologia na formação de professores, é importante para que o futuro profissional, esteja atualizado sobre o uso das tecnologias e saiba utilizá-las em suas aulas, contribuindo assim com o processo de ensino-aprendizagem. Os resultados das pesquisas mostraram que o objetivo principal do trabalho foi alcançado com sucesso. A partir disso conclui-se que o uso das tecnologias na formação de professores não só pode, como deve ser, um assunto abordado para que todo os profissionais da área de educação se sintam habilitados a usar essas ferramentas tecnológicas de forma eficaz em suas aulas.

Palavras-chaves: Educação. Pandemia. Tecnologias. T.I.

1 INTRODUÇÃO

Em face do atual cenário pandêmico, o presente trabalho trata de um assunto relevante para área da educação, que é o desenvolvimento de habilidades tecnológicas na formação dos professores. Dessa forma é indispensável que os discentes dos cursos de licenciatura sempre estejam buscando se atualizar e capacitar no uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC's), para que possam utilizar estas tecnologias para enriquecer suas aulas e o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, vale ressaltar que uma das maiores ferramentas de comunicação, é a tecnologia, e dentro da educação não seria diferente. É a partir da tecnologia que se consegue realizar

pesquisas de temas dos mais básicos aos mais complexos. Como também ter acesso a atividades tanto lúdicas como teóricas para estar adaptando e realizando em suas aulas.

Sendo assim, o objetivo do artigo consiste em trazer aos leitores como vem sendo realizada o uso das tecnologias da informação e comunicação para formação de professores de pedagogia em uma faculdade privada no Sul de Minas Gerais.

Por isso, é de suma importância lembrar que o uso da tecnologia na formação de professores, é importante para que o futuro profissional, esteja atualizado sobre o uso das tecnologias e saiba utilizá-las em suas aulas pois.

Então, ao ler o artigo, o leitor irá encontrar os seguintes tópicos: tecnologias aplicadas na educação, formação continuada para professores e sua importância, metodologia, estudo de caso e por fim, as considerações finais.

2 MARCO TEÓRICO: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

2.1 Recursos didáticos para educação

Os recursos didáticos têm cada vez mais se sobre saído dentro das escolas, pois são uma forma de diversificar as aulas, mais não deixando de lado o seu objetivo principal. São vários tipos de recursos dentre eles estão: Livros, materiais pedagógicos, ilustrações, filmes e murais. Ainda segundo (CASTOLDI; POLINARSKI, 2009; ESCOLANO et al., 2010; MARASINI, 2010; SILVA et al., 2012).

Os recursos didáticos são todas os meios que ajudam no processo de ensino- aprendizagem, tendo como principal finalidade a de facilitar o entendimento acerca do assunto abordado pelo professor. Levando em conta isso, vamos falar um pouco sobre o contexto histórico dessa grande ferramenta que são os recursos didáticos e como ela vem se tornando cada vez mais importante nos dias atuais.

A aprendizagem das crianças no século XVI era comparada com a de um adulto. Então, bastava o professor chegar com um conteúdo pronto na sala de aula e passar para elas, e assim os alunos memorizavam e “decoravam” aquele determinado tema. O uso de recursos pedagógico ou até mesmo, o uso de metodologias mais inovadoras nas aulas, era visto com perda de tempo, já que as crianças não iriam desfrutar destes recursos e métodos.

Porém, já no século XVIII, segundo Rousseau (1727-1778), ao considerar a Educação como um processo natural do desenvolvimento da criança, ao valorizar o jogo, o trabalho manual, a experiência direta das coisas, seria o precursor de uma nova concepção de escola. Uma escola que passa a valorizar os aspectos biológicos e psicológicos do aluno em desenvolvimento: o sentimento, o interesse, a espontaneidade, a criatividade e o processo de aprendizagem, às vezes priorizando estes aspectos em detrimento da aprendizagem dos conteúdos.

Com tudo isso surgiu novas propostas para que fossem implementadas, Segundo Pestalozzi (1746 - 1827) ele acreditava que uma educação seria verdadeiramente educativa se proviesse da atividade dos jovens. Fundou um internato onde o currículo adotado dava ênfase a atividades dos alunos como canto, desenho, modelagem, jogos, excursões ao ar livre, manipulação de objetos onde as descrições deveriam preceder as definições; o conceito nascendo da experiência direta e das operações sobre as coisas.

Com isso segundo Cavalcante e Freitas (2010), entendemos como materiais didáticos aqueles que sempre existiram desde a criação das instituições próprias para instrução e que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem. Podem ser caracterizados como textos ou conjunto de textos utilizados em sala, livros, além dos diversos materiais empregados no espaço escolar, para fins de aprendizagem.

Segundo (CARVALHO, 2005, p. 45) comenta que uma diferença significativa em relação ao passado é que, agora, os vários materiais didáticos à disposição do professor têm vários suportes, não só o do papel. Temos “materiais concretos” de madeira e plástico, entre outros; fitas cassete e DVDs; filmes; e, por fim, o computador, por vezes com acesso à Internet, o que muito amplia suas potencialidades.

A “saída da zona de conforto” gera aprendizado, e esse processo de transição é valioso para educação, uma vez que, os professores aprenderam a utilizar plataformas de videoconferência como: Zoom Meetings, Skype, Google Hangouts e Google Meet; e plataformas de aprendizagem como: Google Classroom, Moodle e Microsoft Teams (CORRÊA & BRANDEMBERG, 2021).

Podemos ver que ao longo da história os recursos didáticos foram cada vez mais se atualizando até os dias de hoje, e que quando se trata de recurso didático, não é somente um quadro de giz. Um livro ou uma aula diferenciada em determinado dia, mas trata-se do envolvimento da criança na atividade da criança estar aprendendo mais com determinado recurso como foi citado acima, e também estar aproveitando o “ser” criança que na maioria das vezes se aprende mais de forma lúdica do que somente na teoria.

E, segundo Vygostsky (1999), “uma prática pedagógica adequada perpassa não somente por deixar as crianças brincarem, mas, fundamentalmente por ajudar as crianças a brincar, por brincar com as crianças e até mesmo por ensinar as crianças a brincar”.

Como já foi dito, os recursos didáticos são uma ótima forma de enriquecer as aulas, levando em conta que não se pode deixar de lado o objetivo principal, sendo assim visto como um auxiliar para momentos específicos da aula, porém, o que vem sendo uma grande preocupação, é o uso inadequado desses recursos didáticos que, deixam de ser um complemento daquela aula e passa a ser o principal o que é chamado de “inversão didática”.

Em suma, uma inversão didática ocorre quando um instrumento pedagógico, idealizado para facilitar o processo de aprendizagem, passa a ser utilizado como se fosse o próprio objeto de estudo em si mesmo, (PAIS, 1999).

2.2 Tecnologias aplicadas à Educação

De acordo com o nosso cenário atual, as tecnologias na área da educação estão cada vez mais relevantes e se tornando um grande aliado de professores e alunos, facilitando o contato de

professor aluno e professor e pais, ou ate mesmo na realização de pesquisas ou atividade propostas em sala de aula.

Litwin (1995) considera que a tecnologia prepara o homem para viver o presente, atuando de forma a atender às necessidades de sua vida e da sociedade da qual faz parte, transforma-se em exigência de uma educação tecnológica fundamentada em conhecimento básico.

O fato é que nenhuma tecnologia pode resolver todos os tipos de problemas, e o aprendizado depende mais da forma como a tecnologia é aplicada à metodologia de ensino do curso do que do tipo de tecnologia utilizada. (MAIA e MEIRELLES, 2007).

Pois conforme Belloni (2001, p.23), o aumento da adequação e da produtividade dos sistemas educacionais vai exigir, nessa passagem de século e milênio, a integração de novas tecnologias de informação e comunicação, não apenas como meios de melhorar a eficiência dos sistemas mais principalmente como ferramentas pedagógicas efetivamente a serviço da formação do indivíduo autônomo.

No mundo atual, em que é preciso educar numa sociedade em que os dispositivos tecnológicos e midiáticos produzem outras sensibilidades, deslocariam o saber, inauguram novas formas de expressão, Comunicação e Educação caminham juntas (SARTORI; SOARES, 2013, p. 12).

Entretanto, estamos tão acostumados com o uso das tecnologias no geral que na maior parte do tempo não nos lembramos de como fazer determinada coisa sem o auxílio daquele equipamento, como por exemplo, fazer uma pesquisa para a escola de determinado assunto, antes assim que a proposta fosse dada procurávamos em revistas, jornais etc... Hoje em dia estamos em constante contato com os celulares então a partir do momento que nos é dado o assunto já pesquisamos e já temos várias respostas sobre aquele assunto.

O uso da TIC na educação escolar possibilita ao professor e ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades pessoais que abrangem desde ações de comunicação, agilidades, busca de informações, até a autonomia individual, ampliando suas possibilidades de inserções na sociedade da informação e do conhecimento (TEZANI, 2011, p. 36).

O professor que associa a TIC aos métodos ativos de aprendizagem desenvolve a habilidade técnica relacionada ao domínio da tecnologia e, sobretudo, articula esse domínio com a prática pedagógica e com as teorias educacionais que o auxiliem a refletir sobre a própria prática e a transformá-la, visando explorar as potencialidades pedagógicas da TIC em relação à aprendizagem e à consequente constituição de redes de conhecimentos (ALMEIDA 2015. p. 72).

A tecnologia vem contribuindo de forma significativa, o ensino e aprendizagem dos alunos, como um auxílio para o conteúdo que já foi passado. As Tecnologias estão cada vez mais presentes nas escolas contribuindo para o melhor desenvolvimento educacional dos alunos, tem sido uma das formas que mais tem colaborado para que sejam alcançados diversos objetivos da aprendizagem.

Segundo Gramsci (1968), a escola não é um espaço apenas para livros, professores e estudantes, é um modelo de unificação da cultura, ciência, trabalho formando as pessoas para atuarem na sociedade de forma a melhorar sempre a capacidade de todos, nos mais diversos âmbitos da mesma.

Mercado (2002, p. 95) enfatiza que: A introdução das novas tecnologias na escola em processo ensino-aprendizagem transforma as relações aluno-professor, professor-corpo técnico, corpo técnico-corpo administrativo. Se o homem é, o que são suas relações, então muda o aluno, o corpo administrativo, o corpo técnico, o corpo administrativo e nasce uma escola, sintonizada com as necessidades impostas pela era da informação.

De acordo com Mercado (2002, p.138), “o educador que adota novas tecnologias perde o posto do dono do saber, mas ganha um novo e importante posto, o de mediador da aprendizagem”.

Mudanças na forma de conceber o trabalho docente, na flexibilização dos currículos das escolas, e nas responsabilidades da escola no processo de formação do cidadão; Socialização do acesso a informação e produção de conhecimento para todos; mudança de concepção do ato de ensinar em relação a os novos modos de conceber o processo de aprender e de acessar e

adquirir conhecimento, construção de uma nova configuração educacional que integre novos espaços de conhecimentos em uma proposta de inovação da escola. (MERCADO, 2002, p.19).

No momento atual os alunos já perceberam que com o auxílio da tecnologia eles tem a possibilidade de estar descobrindo seus próprios conhecimentos.

De acordo com Silveira e Bazzo, “é necessário fazermos uma avaliação crítica sobre a tecnologia, sua constituição histórica e sua função social, no sentido de não só compreender o sentido da tecnologia, mas também de repensar e redimensionar o papel da mesma na sociedade” (2009, p.183).

Para Almeida e Silva (2011, p. 4): A disseminação e uso de tecnologias digitais, marcadamente dos computadores e da internet, favoreceu o desenvolvimento de uma cultura de uso das mídias e, por conseguinte, de uma configuração social pautada num modelo digital de pensar, criar, produzir, comunicar, aprender – viver. E as tecnologias móveis e a web 2.0, principalmente, são responsáveis por grande parte dessa nova configuração social do mundo que se entrelaça com o espaço digital.

Assim, reforça Levy (1993, p, 25) *apud* Barros (2022) quando afirma: As tecnologias da comunicação não substituem o professor, mas mudam algumas das suas funções. O dever de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor agora é o estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informações mais relevantes. Já no segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, pergunta sobre alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, concilia à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria – o conhecimento com ética.

Quanto mais evolui a tecnologia, mais se torna influente termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, abertas a conhecimento, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais compense entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos (BARROS, 2022).

2.3 Formação continuada de professores e sua importância

Para Babin (1989), as tentativas para incluir o estudo das novas tecnologias nos currículos dos cursos de formação de professores esbarram nas dificuldades com o investimento exigido para a aquisição de equipamentos e na falta de professores capazes de superar preconceitos e práticas que rejeitam a tecnologia, mantendo uma formação em que predomina a reprodução de modelos substituíveis por outros mais adequados à problemática educacional.

Segundo Mercado (2002, p. 19), para se formar professores é necessário mudanças na formação de conceber o trabalho docente, na flexibilização dos currículos das universidades, e nas responsabilidades da escola no processo de formação do cidadão, como:

- ✓ Socialização do acesso à informação e produção de conhecimento para todos;
- ✓ Mudança de concepção do ato de ensinar em relação aos novos modos de conceber o processo de aprender e de acessar e adquirir conhecimento;
- ✓ Mudança nos modelos/marcos interpretativos de aprendizagem, passando do modelo educacional predominante instrucionista, para o modelo construtivista;
- ✓ A Construção de uma nova configuração educacional que integre novos espaços de conhecimentos em uma proposta de inovação da universidade, na qual o conhecimento não está centrado no professor e nem no espaço físico e tempo escolar, mas visto como processo permanente de transição, progressivamente construído, conforme os novos paradigmas;
- ✓ Desenvolvimento dos processos interativos que ocorrem no ambiente telemático, sob a perspectiva do trabalho cooperativo.

De acordo com Nóvoa (1991), o objetivo da formação, além da aquisição de metodologias de ensino, é conhecer profundamente o processo de aprendizagem, como ele acontece e como intervir de maneira efetiva na relação aluno-tecnologia, propiciando ao aluno condições favoráveis para a construção do conhecimento.

Para uma melhor capacitação do docente nessa área da tecnologia Barros (2022) menciona que, para Lévy, professores se adaptam das novas tecnologias como um recurso deles, como livros

e lápis, e não como uma alternativa imposta externamente; Educação permanente é componente essencial da formação de professores.

De acordo com Silva, Jambeyro, Lima e Brandão (2005), a inclusão digital tem como ponto central a educação para a informação.

Assim, incluir digitalmente os estudantes não significa apenas apresentá-los aos recursos tecnológicos e ensiná-los habilidades básicas para o uso de computadores e da Internet, mas auxiliá-los na construção de conhecimentos para utilização dessas mídias a favor dos interesses e necessidades individuais e comunitários, com responsabilidade e senso de cidadania (TAKAHASHI, 2000).

A inserção das TIC nas práticas de ensino exige que os professores conheçam o computador, os suportes midiáticos e as possibilidades educacionais e interativas para aproveitá-las nas mais variadas situações de ensino-aprendizagem e nas diferentes realidades educacionais (KENSKI, 2001).

Devido à complexidade de saberes e práticas necessárias ao professor, a introdução das TIC nas práticas pedagógicas tem se mostrado um grande desafio. Pesquisas têm abordado os desafios que docentes de diferentes níveis da educação e de diversas disciplinas enfrentam. Alguns obstáculos estão relacionados à infraestrutura e recursos disponíveis na escola, como a falta de equipamentos, conexão instável de internet, qualidade e adequação dos materiais tecnológicos e recursos humanos para apoio técnico e pedagógico (CASQUERO, GARCÍA, & GONZÁLEZ, 2011; PERALTA & COSTA, 2007).

As barreiras relacionadas à formação têm sido apontadas como as mais relevantes, uma vez que os professores atribuem grande importância à formação como forma de desenvolver a sua confiança e atitude positiva para o uso das TIC em contexto escolar (PERALTA & COSTA, 2007; SOARES-LEITE & NASCIMENTO-RIBEIRO, 2012).

Diante disso, as instituições formadoras de professores devem possibilitar aos docentes a utilização de ferramentas tecnológicas a favor dos processos de ensino-aprendizagem (DORNELES, 2012).

Entretanto, no contexto da formação continuada, entende-se que se bem direcionada e com o apoio dos recursos adequados, a EaD pode ser um meio eficiente de mobilização de estratégias que viabilizem os princípios e fins da educação permanente, por ela proporcionar o rompimento das barreiras de acesso à educação (PEDROSA, 2003).

Barbosa e Ursi (2019) mostram que, apesar de os professores considerarem a EaD uma modalidade de ensino motivadora, por, principalmente, permitir uma flexibilidade na gestão do seu tempo, ela apresenta a desvantagem de prescindir de interação presencial. A maioria das ações a distância aqui analisadas foram realizadas de modo semipresencial, formato que agrega a flexibilidade temporal e possibilidade de contato presencial entre cursistas, professores e tutores. Esses aspectos podem minimizar a evasão dos cursos de formação continuada (BARBOSA & URSI, 2019).

3 METODOLOGIA

3.1 Fundamentos da pesquisa

A pesquisa foi feita para saber qual a opinião dos estudantes de pedagogia em relação ao Uso das Tecnologias na Formação de professores e qual a sua importância ao longo da carreira. É uma pesquisa descritiva, na qual se coleta a o argumento sobre o tema principal do questionário que foi aplicado, para ao final se coletar dados.

Segundo Silva & Menezes (2000, p.21), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento”.

3.2 Amostra da Pesquisa

Foi feita uma pesquisa em uma Instituição de ensino no Sul de Minas Gerais, no curso de pedagogia. A faculdade na qual a pesquisa foi realizada tem um total de 64 alunos. Será utilizada uma amostra não-probabilística intencional, onde a intenção é conseguir que o maior

número de alunos responde a pesquisa, para ao final dela ser feito uma avaliação de todas as respostas que foram dadas.

3.3 O questionário e a Aplicação

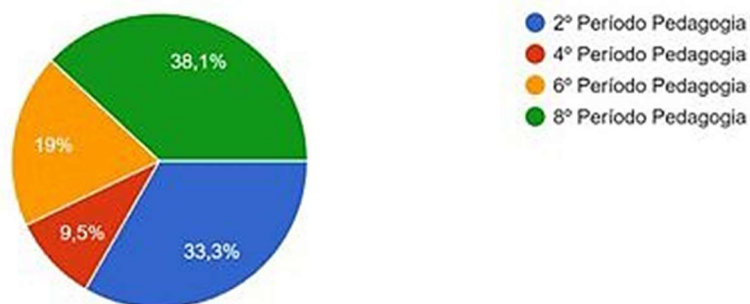
O presente questionário foi elaborado de acordo com citações do marco teórico desse artigo, sendo ele com perguntas de múltipla-escolha e uma aberta para saber o posicionamento dos alunos referente ao que foi perguntado. Após pronto questionário foi enviado ao grupo de mensagens para que os colegas pudessem responder. O questionário foi elaborado na plataforma Google Forms segue abaixo o anexo do questionário: <https://forms.gle/SaFKKtEwYF1sZKQV7>

4 ESTUDO DE CASO

4.1 Apresentação dos dados da pesquisa

Caracterizando os sujeitos da pesquisa, apresenta-se aqui um gráfico identificando os períodos da graduação de Pedagogia que os respondentes se encontram. Identificou-se que:

Figura 1: Período dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa

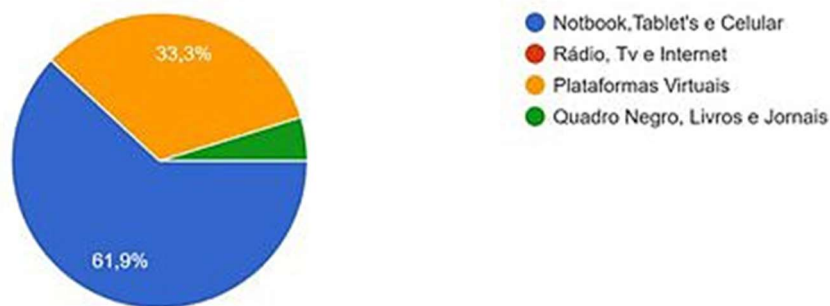
Podemos ver que tivemos respostas de todos os períodos, porém a maior porcentagem foi dos graduandos do 8º período.

Logo em seguida, outra pergunta relacionada a matérias que insiram o uso das tecnologias na sua matriz curricular, e tivemos como resultado 100% das respostas que sim, na Faculdade que estudam tem matérias que inserem o uso das tecnologias.

Dando sequência à pesquisa, foi feita uma pergunta sobre a relevância da tecnologia no ensino aprendizagem se é muito relevante ou se não tem relevância nenhuma ou se é médio relevante. De acordo com a pesquisa um total de 90,5% dos respondentes acha muito relevante a inserção da tecnologia no ensino aprendizagem já outros 9,5% acreditam que seja médio relevante.

O presente gráfico mostra quais os recursos didáticos têm sido mais utilizados nos dias atuais:

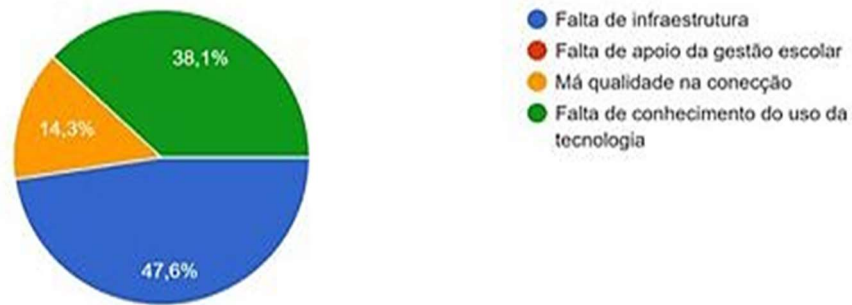
Figura 2: Recursos didáticos têm sido mais utilizados



Fonte: dados da pesquisa

Pode-se ver que os resultados ficaram entre, Notebook, Tablets e celular (61,9%) e plataformas digitais (33,3%), uma pequena minoria optou pelos métodos tradicionais que são quadro negro, livros e jornais.

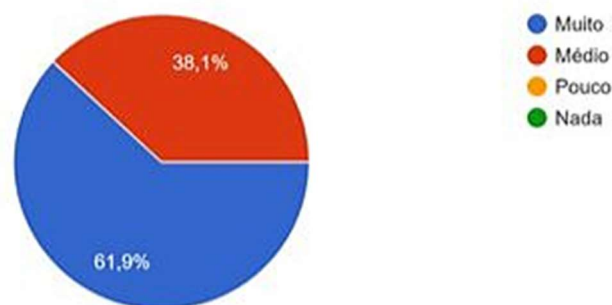
Já que falamos no gráfico acima sobre os recursos didáticos, a próxima questão é sobre os desafios que discente pode encontrar ao precisar do auxílio da tecnologia para a apresentação de um trabalho, no qual usaria os recursos didáticos citados acima. Abaixo temos o gráfico:

Figura 3: Desafios que os discentes enfrentam

Fonte: dados da pesquisa

Aqui apresenta-se a porcentagem dos 3 desafios que os discentes falaram que enfrentam ao precisar do auxílio da tecnologia. Com a porcentagem de 48,6% os alunos atribuíram que a dificuldade principal é pela falta de infraestrutura, já com 38,1% afirmam que é a falta de conhecimento do uso da tecnologia e por último com 14,3% e a má qualidade da conexão.

Logo a seguir, temos um gráfico que fala sobre como os recursos didáticos contribui para o ensino aprendizagem:

Figura 4: Contribuição dos recursos didáticos

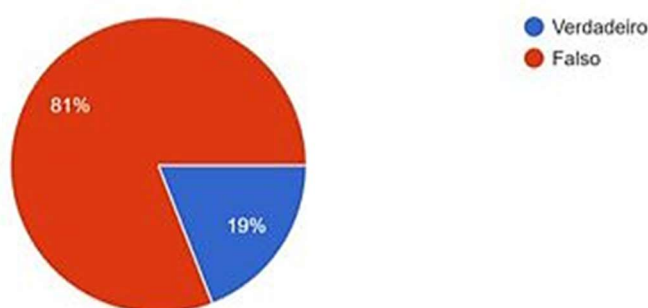
Fonte: dados da pesquisa

Observando os resultados podemos analisar que 61,9% dos alunos acham que os recursos didáticos ajudam muito para o ensino aprendizagem, já 38,1% acham que é mediana a ajuda que o recurso didático tem sobre o ensino-aprendizagem.

Os alunos votaram 100% que sim, que a sua presente instituição de ensino oferece algum tipo de recurso didático tecnológico.

Já no gráfico abaixo temos um certo percentual que acha que o recurso tecnológico deve ser a principal ferramenta da aula e os outros que discordam segue abaixo o gráfico:

Figura 5: Dever ser a principal ferramenta de aula?



Fonte: dados da pesquisa

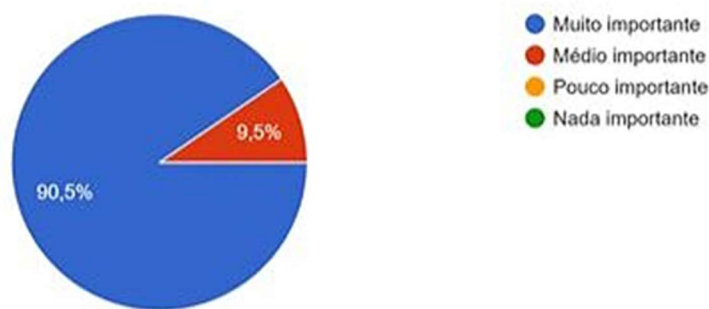
Como apontado acima, 81% dos alunos afirmaram que não, e o correto é que o recurso tecnológico não seja a principal ferramenta de aula, já outros 19% afirmam que sim é o correto, o recurso tecnológico deve ser a única ferramenta.

A tecnologia é uma forma de se contribuir para o ensino-aprendizagem de uma forma muito significativa pois ela auxilia nas aulas, ajuda na compreensão dos alunos e ajuda até mesmo no planejamento das aulas.

Os alunos responderam também em relação ao preparo que eles têm para usar a tecnologia em suas aulas após a sua formação, a grande maioria ou seja 90,5% acreditam que sim estão preparados, já os outros 9,5% acreditam não estar tão preparados.

Continuando, apresenta-se aqui um gráfico sobre a opinião dos alunos sobre a importância da formação continuada na área da tecnologia:

Figura 6: Importância da formação continuada em TIC

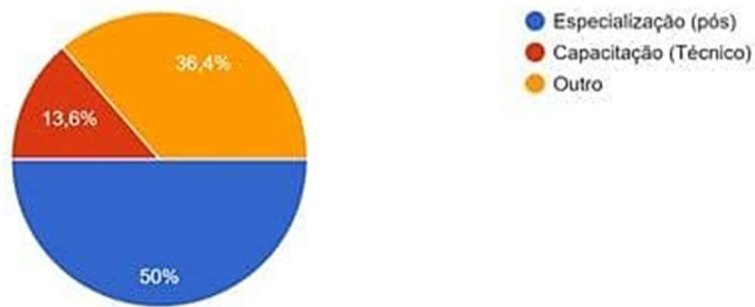


Fonte: dados da pesquisa

Podemos ver que 90,5% dos alunos acham muito importante a formação continuada na área da tecnologia, já os outros 9,5% acham de média relevância a formação continuada.

Na questão seguinte ainda falando sobre a capacitação de atuar em sala de aula com o auxílio do uso da tecnologia os alunos votaram como se sentem em relação a isso. Vemos que 71,4% dos alunos se sentem médio capacitados para exercer, já 28,6% se sentem muito capacitados para usar essa ferramenta em sua sala de aula.

Aqui abaixo temos um gráfico em relação a algum curso específico na área de Educação e tecnologia da informação:

Figura 7: Intensão de aperfeiçoamento em TIC após a graduação

Fonte: dados da pesquisa

Analisando o gráfico acima podemos ver que 50% dos alunos pensam em fazer uma especialização(pós) na área da educação e tecnologia da informação, 13,6% dos alunos pensam em fazer uma capacitação(técnico) nessa área e por último 36,4% pensam em fazer outra coisa na área.

A última questão do questionário que foi realizado para essa pesquisa consiste na seguinte pergunta: Na opinião de aluno o que poderia ser melhorado na sua formação na faculdade para uma melhor preparação para o uso das tecnologias em sala de aula , tiveram ao todo 21 respostas e todas elas com ponto de vistas diferentes, mas no geral os alunos falaram sobre a infraestrutura que na maioria das vezes não é de qualidade , falaram também sobre a organização de matérias somente na área da tecnologia sendo assim com profissionais capacitados para auxiliar os alunos.

4.2 Análise e discussão

Analisando os resultados do questionário proposto pude ver que uma grande porcentagem dos alunos acredita que os recursos didáticos mais utilizados são notebook, tablets e o celular.

Segundo Carvalho (2005, p. 45) uma diferença significativa em relação ao passado é que, agora, os vários materiais didáticos à disposição do professor têm vários suportes, não só o do papel. Temos “materiais concretos” de madeira e plástico, entre outros; fitas cassete e DVDs; filmes; e, por fim, o computador, por vezes com acesso à Internet, o que muito amplia suas potencialidades.

Por outro lado, tivemos também uma porcentagem que acredita as plataformas digitais também são um ótimo recurso didático, para se ser usado nos dias atuais.

Ainda falando sobre o uso dos recursos didáticos os alunos acham que ele é uma ferramenta de suma importância para que seja mais eficaz o ensino aprendizagem. Com isso segundo Cavalcante e Freitas (2010) entendemos como materiais didáticos aqueles que sempre existiram desde a criação das instituições próprias para instrução e que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem. Podem ser caracterizados como textos ou conjunto de textos utilizados em sala, livros, além dos diversos materiais empregados no espaço escolar, para fins de aprendizagem.

Agora falando sobre a principal ferramenta da aula temos uma questão que fala sobre o recurso tecnológico e ou didático ser o único método proposto em sala de aula. O que não é o correto de se acontecer, mas caso aconteça e o que causa a inversão didática que conforme Pais (1999) uma inversão didática ocorre quando um instrumento pedagógico, idealizado para facilitar o processo de aprendizagem, passa a ser utilizado como se fosse o próprio objeto de estudo em si mesmo.

Os alunos também foram questionados sobre se na sua instituição de ensino existem disciplinas que inserem o uso da tecnologia, eles responderam que sim eles tem tido matérias que inserem o uso das tecnologias. Litwin (1995) considera que a tecnologia prepara o homem para viver o presente, atuando de forma a atender às necessidades de sua vida e da sociedade da qual faz parte, transforma-se em exigência de uma educação tecnológica fundamentada em conhecimento básico.

De acordo com a atualidade que estamos vivendo a maior parte dos alunos responderam que é de muita relevância a introdução digital no ensino aprendizagem. Pois no mundo atual, em que é preciso educar numa sociedade em que os dispositivos tecnológicos e midiáticos produzem outras sensibilidades, deslocariam o saber, inauguram novas formas de expressão, Comunicação e Educação caminham juntas (SARTORI; SOARES, 2013, p. 12).

Sobre os desafios que um discente pode encontrar ao precisar da tecnologia para apresentação de um trabalho pode ser que, o fato é que nenhuma tecnologia pode resolver todos os tipos de problemas, e o aprendizado depende mais da forma como a tecnologia é aplicada à metodologia de ensino do curso do que do tipo de tecnologia utilizada. (MAIA e MEIRELLES, 2007).

Sobre a tecnologia aplicada a educação, os alunos responderam que ela é uma forma de contribuir para o ensino e aprendizagem deles. O uso da TIC na educação escolar possibilita ao professor e ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades pessoais que abrangem desde ações de comunicação, agilidades, busca de informações, até a autonomia individual, ampliando suas possibilidades de inserções na sociedade da informação e do conhecimento (TEZANI, 2011, p. 36).

Sobre a respeito do uso da tecnologia para ser usada em sua sala de aula e sobre sua preparação, Almeida (2015. p. 72) diz que “o professor que associa a TIC aos métodos ativos de aprendizagem desenvolve a habilidade técnica relacionada ao domínio da tecnologia” e, sobretudo, “articula esse domínio com a prática pedagógica e com as teorias educacionais que o auxiliem a refletir sobre a própria prática e a transformá-la”, visando explorar as potencialidades pedagógicas da TIC em relação à aprendizagem e à consequente constituição de redes de conhecimentos.

Agora falando um pouco sobre a formação continuada na área da tecnologia os alunos acham que é muito importante ter essa formação a mais pois com ela você estará preparado para o uso da tecnologia em sua sala de aula. Porém para Babin (1989), as tentativas para incluir o estudo das novas tecnologias nos currículos dos cursos de formação de professores esbarra nas dificuldades com o investimento exigido para a aquisição de equipamentos e na falta de professores capazes de superar preconceitos e práticas que rejeitam a tecnologia, mantendo uma

formação em que predomina a reprodução de modelos substituíveis por outros mais adequados à problemática educacional.

Em relação ao que poderia ser mudado na sua instituição de ensino com relação a um melhor preparo para o uso de tecnologias na sala de aula, os alunos tiveram várias respostas dentre elas a que mais se destacou foi a melhora na infraestrutura e na organização de disciplinas na área mais voltadas para a tecnologia. Entretanto no contexto da formação continuada, entende-se que se bem direcionada e com o apoio dos recursos adequados, a EaD pode ser um meio eficiente de mobilização de estratégias que viabilizem os princípios e fins da educação permanente, por ela proporcionar o rompimento das barreiras de acesso à educação (Pedrosa, 2003).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho abordamos o assunto o uso das tecnologias na formação de professores, com isso o referencial do mesmo traz um pouco para os leitores um pouco sobre os recursos didáticos e sua importância no ensino-aprendizagem, como também o uso das tecnologias aplicadas a educação e sua relevância.

E por último, abordou-se um pouco sobre a formação continuada na área da tecnologia qual a sua importância e se a mesma reflete positivamente na carreira de um professor, e quais as vantagens que uma formação continuada oferece para ele.

Cumprimos com o objetivo do trabalho que foi proposta, no qual era realizar uma pesquisa para alunos de uma determinada faculdade no Sul de Minas Gérias, para coletar dados sobre o uso da tecnologia na formação de professores. Dito isso podemos dizer que o objetivo do trabalho foi alcançado com sucesso.

A partir disso conclui-se que esse trabalho foi de suma importância para o enriquecimento da minha vida acadêmica, e a diante dos resultados da pesquisa que foi feita podemos ver a importância do uso da tecnologia na formação de professores.

O tema do presente trabalho é importante pois e pouco discutido e quando se fala dele, podemos ver que tem pouca relevância, na maioria das vezes e se oferecido cursinhos de informática básica mais a maioria dos professores não acham “necessário”, pois não vão precisar disso, mais se esquecem que nos dias atuais estamos que estar preparados para tudo e cada vez mais a tecnologia vem fazendo parte da educação nas escolas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA et al. SILVA, M. das G. M. da. **Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo**. Revista e-curriculum, São Paulo, v. 7, n. 1, abril. 2011. Disponível em : <https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2014/12/2Artigo1.pdf> Acesso em: 07 Out 2022.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Tecnologia na escola. [online], p. 69-73**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf> . Acesso em: 06 Out 2022.
- BABIN, P. K. **Os novos modos de compreender**. São Paulo: Edições Paulinas, 1989. Disponível em :< <https://core.ac.uk/download/pdf/235577148.pdf>> Acesso em: 12 Out 2022.
- BARBOSA, P. P.; URSI, S. (2019). **Motivação para formação continuada em Educação a Distância: um estudo exploratório com professores de Biologia**. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, 18 (1), 148-172. Disponível em: <http://revistas.educacioneditora.net/index.php/REEC/article/view/367/36> [GS Search] Acesso em: 07 Out 2022.
- BARROS, Aline Fabiana de. **O uso das tecnologias na educação como ferramentas de aprendizado**. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_o_uso_da_tecnologia_como_ferramenta_aprendizado_1.pdf. Acesso em: 30 set. 2022.
- BELONNI. **Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas a Educação**. Disponível em : https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/19144516022012TICs_aplicacas_a_educa%C3%A7%C3%A3o_Aula_1.pdf .Acesso em : 06 Out 2022.
- CARVALHO. **Recursos Didáticos na Educação de Jovens e Adultos**. (2005 p.45) Disponível em: < <https://app.uff.br/riuff/handle/1/1391>> Acesso em: 07 Out 2022.
- CASQUERO, G. B., GARCÍA, L. M. C., & GONZÁLEZ, R. L. (2011). **Obstáculos percibidos para la integración de las tic por los profesores de infantil y primaria en**

extremadura. Revista de Medios y Educación, 39, 83-94. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36818685008> [GS Search] Acesso em : 07 Out 2022.

CASTOLDI, R; POLINARSKI, C. A. **A utilização de Recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem.** In: II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIENCIA E TECNOLOGIA. Ponta Grossa, PR, 2009. Disponível em : <
<https://www.revistaespacios.com/a18v39n25/18392530.html#iden5> Acesso em : 06 out 2022.

CAVALCANTE, V. C. ; FREITAS, M. L. Q. . **Um olhar sobre os materiais didáticos de leitura da Educação de Jovens e Adultos.** 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso). Disponível em: <http://www.escavador.com/pessoas/4634669#producoes> Acesso em: 27 set. 2022.

DORNELES, D. M. (2012). **A formação do professor para o uso das TICS em sala de aula: uma discussão a partir do projeto piloto UCA no Acre. Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, 5 (2), 71-87.** doi: 10.17851/1983-3652.5.2.71-87 [GS Search] Acesso em : 07 Out 2022.

ESCOLANO, A. C. M; MARQUES, E. de. M; BRITO, R. R. de. **Utilização de recursos didáticos facilitadores do processo ensino aprendizagem em ciências e biologia nas escolas públicas da cidade de Ilha Solteira/SP.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO, TRABALHO E CONHECIMENTO: DESAFIO DOS NOVOS TEMPOS. Ponta Grossa, PR, 2010. Disponível em : <
<https://www.revistaespacios.com/a18v39n25/18392530.html#iden5> Acesso em : 06.Out 2022.

GRAMSCI A., **Os Intelectuais e a Organização da Cultura.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 1968. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br> Acessado em: 07 Out. 2022.

Kenski, V. M. (2001). **Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In R. G. Barreto (Org.). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. (pp. 74-84).** Rio de Janeiro, RJ: Quartet. [GS Search] Acesso em: 07 Out 2022.

LITWIN, E. **Tecnologia Educacional: política, história e propostas.** Porto Alegre: Artes,Médicas, 1997. Acesso em : <
https://www.researchgate.net/publication/260192843_Novas_tecnologias_aplicadas_em_uma_pos-graduacao_a_distancia_o_caso_GVnext/link/53cebd7c0cf2fd75bc59907e/download>
Disponível em: 07 Out 2022.

LÉVY, P. **As tecnologias das inteligências: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro, 1993. Disponível em:
[file:///C:/Users/wendy/Downloads/artigo_o_uso_da_tecnologia_como_ferramenta_aprendizad_o_1%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/wendy/Downloads/artigo_o_uso_da_tecnologia_como_ferramenta_aprendizad_o_1%20(1).pdf) Acesso em : 07 Out 2022.

MAIA, M.; MEIRELLES, F. (2007). **Novas tecnologias aplicadas em uma pós-graduação a Distância: o caso Gvnext**. In: CINTED-UFRGS. Acesso em: 07 Out 2022.

MARASINI, A. B. **A utilização de recursos didático-pedagógicos no ensino de Biologia**. Monografia - Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre: 2010. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a18v39n25/18392530.html#iden5> Acesso em : 06. Out 2022.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Novas Tecnologias Na Educação: Reflexões Sobre A Prática** (2002). Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=bi7OpaxCJT8C&pg=PA189&dq=edufal&lr=#v=onepage&q=edufal&f=false> Acesso em : 07 Out 2022.

MORAN, J.M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2001. Disponível em : <file:///C:/Users/wendy/Downloads/10553-30685-1-PB.pdf> Acesso em: 06 Out 2022.

NÓVOA, A. **Formação contínua de professores: realidades e perspectivas**. Aveiro: Univ. Aveiro, 1991. Disponível em : <https://core.ac.uk/download/pdf/235577148.pdf> Acesso em: 12 Out 2022.

PAIS. . **O uso de recursos didáticos no ensino escolar. 2007** (Apresentação de trabalho). Disponível em: <http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2014-II/listas/Rec%20didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202014-II.pdf> Acesso em: 27 set 2022.

PEDROSA, S. **A educação a distância na formação continuada do professor. (2003)**. **Educar em Revista, 21, 1-15**. doi: 10.1590/0104-4060.283 [GS Search]. Acesso em : 07 Out 2022.

PERALTA, H.,; COSTA, F. A. (2007). **Competência e confiança dos professores no uso das TIC: Síntese de um estudo internacional**. **Revista de Ciências da Educação, 3, 77-86**. Disponível em: http://www.letstryict.eu/press/Costa_F_Compet_ncia_e_confian_a_dos_professores_no_uso_das_TIC_S_ntese_de_um_estudo_internacional_S_sifo_N_3_2007.pdf [GS Search] Acesso em : 07 Out 2022.

PESTALOZZI. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar. 2007** (Apresentação de trabalho). Disponível em: <http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2014-II/listas/Rec%20didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202014-II.pdf> Acesso em: 27 set 2022.

ROSSEAU . **O uso de recursos didáticos no ensino escolar. 2007** (Apresentação de trabalho). Disponível em: <http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2014-II/listas/Rec%20didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202014-II.pdf>

[II/listas/Rec%20didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202014-II.pdf](#) Acesso em: 27 set 2022.

SARTORI, Ademilde Silveira; SOARES, Maria Saete Prado. **Concepção dialógica e as NTIC: A educomunicação e os ecossistemas comunicativos**. Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/86.pdf> . Acesso em: 06 Out 2022.

SILVA, M. A. F; SOARES, I. R; ALVES, F. C; SANTOS, M. N. B. Utilização de Recursos Didáticos no processo de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais em turmas de 8º e 9º anos de uma Escola Pública de Teresina no Piauí. In: **VII CONNEPI - Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**. 2012. Disponível em < <https://www.revistaespacios.com/a18v39n25/18392530.html#iden5> Acesso em : 06 Out 2022.

SILVA, Edna Lúcia da.; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis: UFSC/ PPGEP/LED, 2000, 118 P. Disponível em: < <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/3262/TCC%20-%20D%c3%89BORA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 12 Out 2022.

Silva, H., Jambeiro, O., Lima, J., & Brandão, M. (2005). **Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania**. *Ciência da Informação [online]*, **34 (1)**, 28-36, 2005. doi: <10.1590/S0100-19652005000100004 [GS Search]> Acesso em : 07 Out 2022.

SILVEIRA, R. M. C. F.; BAZZO, W. **Ciência, tecnologia e suas relações sociais: a percepção de geradores de tecnologia e suas implicações na educação tecnológica**. *Ciência & Educação*, v. 15, n.3, p. 681-694. 2009. Disponível em : <https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2014/12/2Artigo1.pdf> Acesso em : 07 Out 2022.

Soares-Leite, W. S., & Nascimento-Ribeiro, C. A. (2012). **A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios**. *Magis*, **5 (10)**, 173-187. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4434902> Acesso em: 07 Out 2022.

Takahashi, T. (2000). **Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia. [GS Search] Acesso em: 07 Out 2022.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **A educação escolar no contexto das tecnologias da informação e da comunicação: desafios e possibilidades para a prática pedagógica curricular**. Bauru: Revistafaac. [online], p. 35-45. vol. 1, n. 1, set. 2011. Disponível em: < <http://www2.faac.unesp.br/revistafaac/index.php/revista/article/view/11/5> Acesso em: 06 Out 2022.

VYGOSTSKY. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. 2007 (Apresentação de trabalho). Disponível em: <http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2014->

[II/listas/Rec%20didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202014-II.pdf](#) Acesso em: 27 set 2022.

UTILIZAÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS PARA O ENSINO DOS NÚMEROS E QUANTIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cláudio Rodrigues Ferreira
Deusiélia Italia Alves Rodrigues
Laís Rebeca Messias de Melo
Rayssa Brandão Silva
Rízia Cristina Melo
Thayssa Neves Vieira
Prof. Ma. Maria Betânia de Castro Nunes Santos

Faculdades Integradas Adventistas de Minas Gerais – FADMINAS; Rua Joaquim Gomes Guerra, 590 – Bairro Kennedy – Lavras, MG. Telefone: (35) 3829 – 3900;

Resumo: Os jogos e as brincadeiras podem estreitar os laços de ensino-aprendizagem e o relacionamento entre professor e aluno fazendo com que ambos se conheçam melhor, aprendendo e compartilhando o que já sabem. Na Educação Infantil, os jogos e brincadeiras contribuem de forma lúdica para que o conhecimento recebido seja ampliado, despertando o senso crítico, a imaginação, a criatividade e a reflexão. O presente trabalho tem como objetivo identificar a importância dos jogos e brincadeiras no processo de interação e aprendizagem na Educação Infantil, além de analisar a importância do jogo para que a criança aprenda o conceito de quantificação. O jogo que será abordado é o Jogo da memória- números e quantidades. Ao realizar este trabalho, concluiu-se que os jogos contribuem de forma significativa para o ensino da Matemática em sala de aula. Neste sentido, a importância da utilização dessa ferramenta colabora para que as crianças construam gradualmente seus conhecimentos, principalmente com relação aos conceitos de quantificação. Este estudo faz parte do “Projeto Integrador” proposto pela Faculdade Adventista de Minas Gerais – FADMINAS, aos alunos do 6º período do Curso de Pedagogia.

Palavras-chave: Jogos e brincadeiras. Educação Infantil. Números. Quantidades.

1 INTRODUÇÃO

Os jogos e as brincadeiras colaboram para a inclusão social podendo estimular e motivar as crianças, proporcionando também, um significado educativo. É na Educação Infantil que se percebe a importância dos jogos, pois visam contribuir de uma forma lúdica para que o conhecimento seja ampliado, despertando na criança o senso crítico, a imaginação, a criatividade e a reflexão.

A ausência de brincadeiras e jogos nessa etapa da vida da criança pode prejudicar a convivência social, a comunicação e inibir a criatividade, podendo ainda, dificultar na interpretação de situações do dia a dia e na resolução de problemas.

A Educação Infantil envolve muita atenção, pois é nesse tempo que as crianças começam a desenvolver habilidades. É o processo onde aprendem a memorizar e a raciocinar. Diante do interesse pelo tema surgiu o seguinte problema de pesquisa: Qual a importância dos jogos e brincadeiras no ensino da Matemática na Educação Infantil?

O objetivo geral deste trabalho foi identificar a importância dos jogos e brincadeiras no processo de interação e aprendizagem na Educação Infantil. Para complementar o estudo, os objetivos específicos foram: Pesquisar a importância dos jogos na Educação Infantil; Analisar a importância do jogo para que a criança aprenda o conceito de quantificação.

Os jogos também são uma forma lúdica que colaboram para que as crianças desenvolvam o raciocínio lógico-matemático e também o desenvolvimento cognitivo. Sendo assim, o objetivo do artigo foi mostrar que, por meio dos jogos, as crianças podem aprender de forma lúdica e divertida e foi usado o Jogo da memória- números e quantidades, um jogo de cartas onde as crianças devem memorizar e relacionar os números

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para que os jogos contribuam para o entendimento do conceito de quantificar na Educação Infantil é necessário que o professor esteja sempre atento às novas tecnologias para fazer o melhor uso possível desta ferramenta. É por meio dos jogos que acontece o desenvolvimento do raciocínio lógico e é brincando que acontece o processo de aprendizagem da criança.

Segundo Vygotsky (2003), o jogo pode ser considerado o recurso do instinto mais importante para a educação, sendo popularmente lembrado como uma ferramenta para a criança passar o tempo. Ainda de acordo com Vygotsky (2003), a partir da observação, pode-se constatar que o jogo é uma particularidade natural do homem e está presente nas histórias de diversas culturas.

O autor ainda se refere aos animais que também brincam, reforçando a ideia de que o jogo pode ter um sentido biológico.

A importância do entendimento do conceito de quantificar na Educação Infantil é fundamental para inserir as crianças no contexto social e os jogos exercem um papel muito importante na aprendizagem. Por meio dessa ferramenta, os educandos desenvolvem um pensamento mais crítico, além de desenvolver o raciocínio lógico e a criação de estratégias. Segundo Friedmann (2012), as atividades lúdicas não somente abrem uma porta para o mundo social e para as culturas infantis, como colabora para uma rica possibilidade de desenvolvimento.

De acordo com Kishimoto (2001), uma das funções do lúdico é proporcionar a diversão e o prazer. Já a função educativa é a que ensina algo que completa o indivíduo em seu saber para que seja capaz de conhecer o mundo ao seu redor. Com o passar dos anos escolares, a criança vai adquirindo esse conhecimento de mundo e a Matemática colabora para que o sujeito possa expressar suas opiniões. Um dos conceitos importantes presentes nesse conhecimento é o conceito de quantificar. O entendimento desse conceito inicia-se por volta dos 2 anos e se desenvolve progressivamente, até por volta dos 8 anos, excedendo assim, a Educação Infantil.

Machado (2001, p. 37) afirma que o brincar é “[...] um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos”. Diante dessa afirmação, o jogo é um dos fatores que colaboram para o desenvolvimento e aprendizagem. Sendo considerado como uma prática essencial para o ensino, já que coloca a criança diante de situações que podem ser um bom caminho para aproximá-la dos conteúdos culturais a ser transmitido na escola, além de promover o desenvolvimento de estruturas cognitivas.

Segundo Oliveira (2002), a brincadeira é recurso privilegiado de desenvolvimento da criança pequena que aciona e desenvolve processos psicológicos, particularmente a memória e a capacidade de expressar elementos com diferentes linguagens de representar o mundo por imagens, de tomar o ponto de vista do interlocutor e ajustar seus próprios argumentos por meio de confrontos de papéis que neles se estabelecem, de ter prazer e de partilhar situações plenas de emoção e afetividade.

A utilização de jogos com o intuito de criar momentos de brincadeiras em sala de aula nem sempre foi aceito. Os jogos muitas vezes foram deixados de lado e a criança era vista como um ser que devia ser apenas disciplinado para adquirir conhecimentos. Porém, o método tradicional de ensino em que o professor é a figura central e o único que é detentor de todo conhecimento que repassa para os alunos por meio de aulas expositivas, deu lugar à educação por meio de jogos e brincadeiras na Educação Infantil.

Para o ensino de Matemática fluir bem na Educação Infantil faz-se necessário a prática e o aprendizado. Isso pode acontecer com a utilização dos jogos que devem ser usados para tornar a aula lúdica e prazerosa para que haja uma transformação tanto para a sociedade como para o ensino e para se ter uma grande virada nas escolas e na educação.

3 METODOLOGIA

Com a pandemia, as aulas começaram a ser transmitidas de forma remota, fazendo com que crianças, professores e escolas tivessem que se reinventar para que a educação acontecesse, mesmo na Educação Infantil.

Com esse novo método de ensino muitas crianças pararam de estudar por falta de acesso à internet e muitas atividades escolares ficaram atrasadas e comprometidas. Diante dessa situação surge a preocupação de como ensinar conteúdos que parecem ser bastante complexos, como por exemplo, a Matemática. Para isso, o professor deve buscar várias formas diferentes e lúdicas para que a criança possa aprender de forma bem divertida e que se desenvolva.

Para que as crianças da Educação Infantil aprendam os números e conceitos como “mais”, “menos” e “mesma quantidade” é necessário que elas aprendam a quantificar. A partir desses conhecimentos, a criança está preparada para aprender a fazer cálculos mais elaborados, como as operações.

Atualmente, em tempos de pandemia da Covid-19, as crianças têm buscado diversão e distração em jogos online e redes sociais. Sendo assim, a proposta deste trabalho é a utilização dos jogos para que as crianças aprendam os conceitos apresentados acima, juntamente com os familiares, em um ambiente familiar.

Este estudo faz parte do “Projeto Integrador” proposto pela Faculdade Adventista de Minas Gerais - FADMINAS aos alunos do Curso de Pedagogia. Os alunos participantes deste trabalho estão cursando o 6º período.

Como proposta de atividade para a Educação Infantil, escolheu-se o jogo da memória que apresenta os números e quantidades, pois sabe-se que este jogo traz diversos benefícios, colaborando para que a criança desenvolva o raciocínio lógico com memorização fotográfica, aumentando a concentração e estimulando a comunicação e autonomia. Além disso, esse jogo colabora para a memorização das quantidades e suas relações com os números.

Para que o jogo da memória auxilie na aprendizagem, os professores precisam, em um primeiro momento, analisar se os alunos já dominam a quantificação de objetos e coisas para se utilizar dos benefícios do jogo e na avaliação dos conhecimentos. O jogo da memória é de fácil acesso podendo ser impresso e levado para casa ou utilizado de forma online no ambiente familiar. Em um segundo momento, deve-se comunicar aos pais o objetivo do jogo para que eles possam reforçar o uso em casa e aproveitar para estreitar os laços afetivos.

No momento em que o Jogo da memória- números e quantidades de 1 a 9, for usado em sala de aula, o professor poderá formar as duplas ou trio para jogar, entregar as cartas embaralhadas e espalhar na mesa. A criança deverá virar duas cartas. Caso ela acerte o número com a quantidade de desenhos na outra carta, ela deverá tirar as duas cartas da mesa. No caso das

cartas não se equivalerem, a criança terá de virá-las novamente e passar a vez para o próximo jogador. Ganha quem tiver mais pares formados. Como sugestão para jogo da memória relacionado a esse tema pode ser encontrado e impresso pelo site Smartkids (<https://www.smartkids.com.br/>).

No caso de usar o jogo de forma online, no ensino remoto, os familiares deverão acessar o link do jogo e logo em seguida iniciar a partida. Nesse caso, os alunos participantes dessa pesquisa criaram um jogo utilizando uma plataforma gratuita com o nome “Wordwall”. Nesse jogo aparecem dezoito cartas na tela e a criança deverá tocar em um par de peças de cada vez para revelar se elas combinam. O nome dado ao jogo é: Pares correspondentes – Jogo da memória – números e quantidade de 1 a 9. Para ter acesso a esse jogo, a criança deverá acessar o link: <https://wordwall.net/pt/resource/14182821>.

O uso de atividades lúdicas e aspectos visuais são essenciais para que os alunos possam se familiarizar e conseguir assimilar os conteúdos, a exemplo de brinquedos pedagógicos como painel de números, peças de encaixe, cubos, entre outros, para que, por meio da visão, esses elementos auxiliem para uma educação qualitativa para alunos.

A utilização de jogos na aprendizagem, permite que o aluno se veja como indivíduo independente, jogando e obtendo resultado de acordo com seu conhecimento, mas também recebendo orientação do professor, pontuando o que poderia ter sido melhor. É essencial que o aluno tenha o prazer de jogar e sentir o jogo, tanto as vitórias como derrotas, contribuindo para sua evolução, no jogo como para a vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste artigo conseguiu-se compreender como é significativo trabalhar com a ludicidade, pois o lúdico colabora e desperta nos alunos a vontade de aprender. Percebeu-se também que os jogos e brincadeiras contribuem e muito para as aprendizagens e também para o desenvolvimento e progresso das relações psicossociais do aluno da Educação Infantil

O jogo, além de promover o prazer, estimula a criança nos aspectos: cognitivo, social, afetivo e linguístico. Por meio dos jogos, o professor cria um ambiente interativo no qual a criança explora o mundo e desenvolve seus conhecimentos. Sendo assim, o professor de Educação Infantil exerce um papel essencial: como estimulador e mediador.

Ao utilizar o lúdico como ferramenta pedagógica, o professor traz uma qualidade para sua sala de aula e alcança os interesses e necessidades da criança. E com esses recursos, a prática educativa passa a ser dinâmica, principalmente no ensino da Matemática, já que esta é uma área do conhecimento que traz consigo a “fama” de ser complicada e de difícil entendimento.

Os jogos e brincadeiras contribuem de forma significativa para o ensino da Matemática, principalmente na Educação Infantil, quando se utiliza dessa ferramenta para o ensino do conceito de número e de quantidade. Neste sentido, a importância da utilização dessa ferramenta contribui para que as crianças construam gradualmente seus conhecimentos.

REFERÊNCIAS

FRIEDMANN. **Brincar na Educação Infantil**: observação, adequação e inclusão. São Paulo; Moderna; 2012.

KISHIMOTO, M. T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MACHADO, Marina M. **O brinquedo-sucata e a criança: a importância do brincar, atividades e materiais.** 4. ed., São Paulo, SP: Loyola, 2001.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas.** 17. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

VYGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

OLIVEIRA, Ana Lucia. **Jogo da memória - números e quantidades de 1 a 9.**
<<https://wordwall.net/pt/resource/14182821>> Acessado em 21 de novembro de 2021.

SMARTKIDS. **Números de 1 a 10** < <https://bncc.smartkids.com.br/atividades/numeros-de-1-a-10/> > Acessado em 21 de novembro de 2021.

VALORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO: A INFLUÊNCIA AFRICANA NA FORMAÇÃO CULTURAL BRASILEIRA

Diogo Vergilio Gomes Portela

Glícia de Fátima

Isabella Cristiny Ferreira Araújo

Juliana de Carvalho Bosco

Natanael Barros Carvalho

Thamiris Helena de Paiva

Prof^ª. Karla Emanuella Veloso Pinto

Faculdades Integradas Adventistas de Minas Gerais – FADMINAS; Rua Joaquim Gomes
Guerra, 590 – Bairro Kennedy – Lavras, MG. Telefone: (35) 3829 – 3900

RESUMO: O presente projeto tem por objetivo apresentar uma visão geral da contribuição dos povos africanos na formação da cultura brasileira. Tendo em vista que esses povos não vieram somente como mão-de-obra escrava, mas trouxeram também suas riquezas histórico-culturais e que esses legados permanecem até o presente momento, percebe-se a necessidade de mostrar aos alunos da Educação Básica do Ensino Fundamental, o quanto é importante considerar que, no decorrer dos anos, o Brasil tem passado por várias transformações e uma das mais importantes riquezas deixadas pelos africanos é a herança de sua cultura. Contudo, é notável que, devido às riquezas culturais africanas, principalmente na língua, religião, culinária e dança, houveram muito significativas e tiveram um papel importantíssimo na formação de uma identidade cultural brasileira rica e diversificada.

Palavras-chaves: Cultura. Africanos. África. Formação Cultural.

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que a influência africana no processo de formação da cultura brasileira teve início com o tráfico negreiro, com a chegada de milhões de africanos que foram obrigados a deixar o seu país forçadamente para exercer o trabalho escravo no Brasil. O escravo africano era um elemento de suma importância no campo econômico do período colonial sendo considerado “as mãos e os pés dos senhores de engenho porque sem eles no Brasil não é possível fazer, conservar e aumentar fazenda, nem ter engenho corrente” (ANTONIL, 1982, p.89).

Esse período de intensa crueldade fez com que os africanos escravizados fossem obrigados a aprender um novo idioma e se converterem ao catolicismo. Ao mesmo tempo, incorporaram alguns costumes no modo de vida dos europeus e indígenas que povoavam o território brasileiro. Sendo assim, a contribuição dos povos africanos não foi apenas econômica, mas é visível a sua grande participação na formação cultural brasileira, em que:

De acordo com Paiva (2001, p.36):

Misturaram-se informações, assim como etnias, tradições e práticas culturais. Novas cores eram forjadas pela sociedade pela sociedade colonial e por ela apropriadas para designar grupos diferentes de pessoas, para indicar hierarquização das relações sociais, para impor a diferença dentro de um mundo cada vez mais mestiço. Da cor da pele à dos panos que a escondia ou a valorizava até a pluralidade multicolor das ruas coloniais, reflexo de conhecimentos migrantes, aplicados à matéria vegetal, mineral, animal e cultural.

Nesse sentido, percebe-se que devido ao processo de chegada dos africanos de diversas regiões do continente de origem e na qual eles possuíam uma vasta diversidade cultural resultado da mistura de várias etnias com diferentes tradições e costumes entre esses povos. Visto que isso possibilitou uma contribuição na formação cultural brasileira riquíssima e diversificada, em que de acordo com Benjamin (2006) que nos aponta que a presença africana na nossa cultura se mostra de maneira concreta ao observarmos a culinária, a dança, a religiosidade, a música o artesanato, as brincadeiras e brinquedos infantis, a linguagem etc.

Além disso a sociedade brasileira carrega consigo traços físicos e herança genética oriundos da população africana, tal matriz é inegável e reconhecê-la é indispensável para valorizar a cultura afro-brasileira de um país rico em diversidade.

Desse modo, o presente projeto busca, através de diversificadas metodologias, demonstrar como os diversos aspectos culturais africanos influenciaram no processo de formação da cultura brasileira e a importância de abordar o tema, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, para que assim haja o resgate e a valorização da cultura africana.

Objetivos da pesquisa

- Objetivo geral

Trabalhar com os estudantes da educação básica sobre o passado histórico de formação da sociedade brasileira por meio do conhecimento da contribuição da população africana na constituição da sociedade brasileira.

- Objetivos específicos

Compreender a importância da África e dos africanos para a formação da sociedade brasileira constituída na atualidade;

Demonstrar como os aspectos culturais dos africanos influenciaram nos costumes dos brasileiros;

Caracterizar as culturas dos povos africanos, sobretudo aquelas dos povos escravizados no Brasil colonial e imperial;

Justificativa

Os africanos vieram para o Brasil, na segunda metade do século XVI, suas contribuições foram muito além da mão de obra escrava. Com eles vieram costumes, idiomas, religiões e tradições, elementos que deram forma brasileira.

Abordar esse tema com os alunos da Educação Básica, do Ensino Fundamental Anos Iniciais, é de suma importância para compreender a inegável contribuição africana para a formação brasileira, uma vez que ela está presente em diversas partes como na música, culinária, artes marciais e língua.

A formação cultural africana é extremamente rica em detalhes e sabedoria, ressaltando que a população brasileira é majoritariamente negra, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 54% da população brasileira é composta. Assim, este trabalho tem como proposta promover a valorização cultural e o resgate identitário nos estudantes do ensino fundamental através de recursos metodológicos que contribuam para uma aprendizagem significativa que contribua para a formação cidadã e uma sociedade justa e igualitária.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Trabalhar a intervenção afro na cultura brasileira envolve em ensinar seu verdadeiro contexto histórico, africanos são descendentes diretos das mais grandiosas civilizações do Antigo Mundo, herdeiros de faraós, reis e rainhas, uma nação forte e inteligente, que contribuíram para o desenvolvimento da escrita, matemática, astronomia, medicina, agricultura, povos que ergueram a Biblioteca de Alexandria e as misteriosas Pirâmides de Gizé, mas tiveram seu poderoso império destruído. Portanto, a essência nobre e abundante em saberes desta nação deve prevalecer durante o ensino, com a intenção de enaltecer sua formação cultural ao longo dos séculos, e conseqüentemente despertar a autoestima das crianças negras inseridas nas instituições de Ensino Básico.

O ensino da História e cultura africana tornou-se obrigatório com a sanção da Lei nº 10.639, promulgada em 2003, desde sua vigência, escolas da rede pública e privada adaptaram os currículos para atender às novas demandas do ensino de História, com responsabilidade de atender alunos matriculados na Educação Básica, Machado (2007).

Sancionada a Lei nº 10.639/2003, foram incluídos à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) dois artigos: 26-A e 79-B. O primeiro impõe o estudo da cultura africana e sua contribuição histórico-social, a luta e resistência durante o período de escravidão, o estudo da África e de seu povo, incluindo os aspectos culturais que caracterizam a formação da população brasileira, de modo interdisciplinar com enfoque nas áreas de educação artística, literatura e História do Brasil. O segundo inclui no calendário escolar o “Dia Nacional da Consciência Negra”, sendo comemorado no dia 20 de novembro, a data homenageia Zumbi, líder de Palmares, o maior quilombo brasileiro, morto em 1695, em uma emboscada planejada pelas tropas coloniais.

Por décadas a cultura afro-brasileira era negligenciada pelas instituições de ensino, até meados da década de 70, as teorias tradicionais predominavam na formação do currículo, a partir dos anos 80 surgem ideias cunho progressista, com a necessidade de reformulação do currículo. As ideias de caráter crítico e analista são de suma importância para uma nova visão curricular,

antes a cultura erudita era a única enaltecida pelas redes de ensino, no decorrer das últimas décadas as escolas empenham-se para melhoria da qualidade do ensino da África e dos africanos. Aprovada em dezembro de 2017 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), impõe dentro da disciplina de História:

A inclusão dos temas obrigatórios definidos pela legislação vigente, tais como a história da África e das culturas afro-brasileira e indígena, deve ultrapassar a dimensão puramente retórica e permitir que se defenda o estudo dessas populações como artífices da própria história do Brasil. A relevância da história desses grupos humanos reside na possibilidade de os estudantes compreenderem o papel das alteridades presentes na sociedade brasileira, comprometerem-se com elas e, ainda, perceberem que existem outros referenciais de produção, circulação e transmissão de conhecimentos, que podem se entrecruzar com aqueles considerados consagrados nos espaços formais de produção de saber (BRASIL, 2018, p. 408).

Corroborando com Fernandes (2005), nos primórdios da colonização do Brasil a cultura dominante era embasada nos costumes europeus, mesmo com grande influência portuguesa, a matriz indígena não fora erradicada, e com a chegada dos africanos escravizados os colonizadores europeus deixaram-se inspirar pela pluralidade cultural afro, ocasionando o multiculturalismo brasileiro, que predomina até os dias atuais. Ressaltado pelo autor, os negros do passado são vistos como meros escravos, mercadorias tragas em situações precárias nos Navios Negreiros, entretanto, pouco se menciona sua participação na história e cultura brasileira, dando enfoque a cultura erudita europeia.

A escola é a principal instituição para transmitir saberes a respeito do processo de formação histórico-social do Brasil, porém a história presente nos livros didáticos prevalece o ponto de vista europeu, marginalizando a importância da África para as atividades de cunho econômico e cultural, Pingo (2018). Outros veículos de informação e entretenimento, como filmes, jornais, obras literárias e narrativas de pessoas públicas ainda exaltam a história do povo europeu e minimizam a forte interferência africana.

O homem sempre teve a necessidade de se ver representado através de imagens de si ou espelhadas em heróis reais e fictícios, na infância as crianças se espelham em seus desejos por meio de brincadeiras, transformando seus sonhos em espetáculos teatrais, recriando falas e

ambientes que lhe traga conforto. Para Anjos, Oliveira e Arantes (2020), as crianças negras ao longo de sua jornada escolar relacionam sua imagem aos textos e imagem que tem acesso, os personagens negros que marcaram a História são sua base, porém, os africanos são sempre colocados em segundo plano, como escravos, incumbindo sua real contribuição para a formação do Estado brasileiro e para o mundo.

Como proposta pela BNCC, o ensino dos movimentos migratórios para a formação do Brasil deve ser ministrado inicialmente para discentes do 4º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ressaltando que são crianças na faixa etária de nove anos. Para o desenrolar de um novo conteúdo o professor deve levar em consideração o interesse dos alunos, optando por atividades de caráter lúdico, como proposta este presente projeto optou pela introdução do jogo de percurso, teatro com apoio de um fantoche, canto e dança.

Através dos jogos a criança é capaz de desenvolver habilidades cognitivas, emocionais, psicomotoras e senso de responsabilidade mediante a regras, a brincadeira está presente no cotidiano dos discentes em diversos contextos. Na infância é necessário que o professor proponha novas experiências aos seus alunos, sendo o jogo uma alternativa plausível, pois é no “jogo que a criança é capaz de atribuir aos objetos significados diferentes; desenvolver a sua capacidade de abstração e começar a agir independentemente daquilo que vê, operando com os significados diferentes da simples percepção dos objetos” (MORATORI, 2003, p. 11).

O brincar torna-se significativo no aprendizado, e nele pode-se desenvolver quais quer atividades educativas, seja qual for o objetivo, o brincar pode se tornar facilitador do aprendizado efetivando o que for proposto. Nesse sentido, Gilles (1997, p.100) aponta que “a brincadeira não é um comportamento específico, mas uma situação na qual esse comportamento toma uma significação específica.” Na brincadeira a criança possui liberdade de fazer o que é de seu interesse, podendo assim transformar o seu desejo em um aprendizado que se estenderá a sua vida adulta formando sua personalidade. Sobre isso Bianca de Oliveira (2021) afirma:

Os jogos de regras aparecem como uma estratégia adequada para a construção da personalidade em crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental por constituírem um meio propício para que elas comecem a aprender a enfrentar os problemas morais de maneira adequada como

também de se transmitir de modo contextualizado os guias culturais de valor, ensinando-as a usar os procedimentos da consciência moral. (OLIVEIRA, 2021, p.154)

Os jogos e brincadeiras podem contribuir para construção de valores, não sendo apenas atividades sem fins educativos, mas uma poderosa ferramenta para que as crianças aprendam como enfrentar as adversidades culturais, e morais de forma apropriada. As cantigas e brincadeiras de roda também são ótimos meios para o aprendizado e formação da personalidade. Por seus diversos benefícios, cantigas, músicas e brincadeiras de roda, teatro passaram a ser muito presente no âmbito escolar, e isso é estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-9394/96), e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Sobre a importância da música pode-se afirmar que:

A música é uma linguagem universal e tem acompanhado a história da humanidade, ao longo dos tempos, exercendo as mais diferentes funções. Está presente em todas as regiões do globo, em todas as culturas, em todas as épocas: a música além de ser uma linguagem universal, é atemporal, ou seja, ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço (UEDA, NOGUEIRA, BARBOSA, ALCÂNTARA, 2014 p.2)

Essa linguagem que nos acompanha há anos, deve estar cada vez mais presente quando o assunto é educação, uma vez que sua contribuição pode ser observada e provada.

3 METODOLOGIA

A formação cultural do Brasil aderiu durante séculos experiências vividas por diferentes povos em seu vasto território, principalmente de negros escravizados. Com a intenção de refletir sobre a forte influência africana nos costumes do povo brasileiro, este artigo aborda uma proposta de intervenção pedagógica, a fim de atender crianças matriculadas no 4º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, objetivando gerar conhecimentos para sua formação e cidadã.

Para o aprofundamento do conteúdo o presente projeto propõe a inserção de três atividades de caráter lúdico, sendo elas: o teatro de fantoche, o jogo de percurso, o canto e a dança da música “Escravos de Jó”. Na prática as atividades podem ser executadas dentro da sala de aula, seguindo as orientações descritas nos “anexos” deste artigo, sendo uma aula suficiente para a

realização do projeto. Para o desfecho é importante retomar o conteúdo através de perguntas, respostas e comentários a respeito do assunto abordado, é relevante durante esta conversa abrir espaço para os discentes exporem suas observações, assim, é possível uma melhor avaliação do seu desempenho.

De acordo com a Lei nº 10.639, de janeiro de 2003 é obrigatoriedade das instituições de ensino público e privado, o ensino da História e Cultura Afro-brasileira, desde os primórdios da chegada do povo africano no território brasileiro, durante o período de escravidão e sua rica contribuição para formação cultural na atualidade, incluindo o Dia Nacional da Consciência Negra no calendário escolar. Pensando nesta imposição, as atividades propostas têm a intenção de contribuir no processo formativo das crianças, apresentando o conteúdo de maneira lúdica, assimilando-o através da brincadeira e dança. Todos os métodos adotados foram embasados no interesse da criança, ou seja, o teatro de fantoche, o jogo de percurso, a dança e a música, tornando o ensino um momento prazeroso e menos monótono.

3.1 Do Ponto de Vista da Natureza

Este artigo tem a finalidade de trabalhar conceitos básicos da vida social, sendo a valorização e o respeito perante a cultura afro-brasileira. Entretanto, a pesquisa vigente se enquadra no ponto de vista da natureza básica, pois é “pesquisa pura, porque aplica o conhecimento pelo conhecimento. Portanto, é feita para aumentar o que sabemos sobre um determinado assunto” (TUMELEIRO, 2019).

3.2 Do Ponto de Vista da Abordagem

Os dados coletados para elaboração do projeto são fundamentações teóricas, descritas por autores em artigos acadêmicos e documentos governamentais, sendo-o de natureza qualitativa. A função é agregar novos sabores e conscientizar o público-alvo explorando seus conhecimentos prévios, como o respeito às diferentes etnias e culturas. Centraliza-se na interpretação estudos já existentes, não há necessidade de levantamento de dados numéricos exatos e sim a construção de uma narrativa em torno de um tema gerador. De acordo com Lando

(2020), a pesquisa qualitativa importa com a interpretação dos fatos e teorias, ela explica o dado fenômeno sem se preocupar com a quantificação dos dados.

3.3 Do Ponto de Vista dos Objetivos

Visto que o tema abordado seja uma imposição curricular, os docentes devem buscar maneiras de transpassá-los ao seus discentes, porém não apenas em datas comemorativas e sim de modo interdisciplinar durante todo o ano letivo, para o aprofundamento do conteúdo, agregando o conhecimento real da cultura africana. Por se tratar de uma pesquisa específica em relação ao conteúdo, sua metodologia aponta para o caráter exploratório, todavia, “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisa eis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p. 27).

3.4 Do Ponto de Vista dos Procedimentos

Para a construção do artigo foram necessárias buscas em sites, livros, artigos e documentos governamentais, como a Constituição, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). O que aponta para uma pesquisa técnico Bibliográfica:

Através da pesquisa bibliográfica o pesquisador faz o levantamento de informações que sejam relevantes na construção da pesquisa científica. Dessa forma, em uma pesquisa científica, a pesquisa bibliográfica é importante no levantamento de informações relevantes que contribuam no desenvolvimento da pesquisa, na elaboração do tema e na revisão bibliográfica ou quadro teórico (SOUZA, OLIVEIRA E ALVES, 2021, p. 67).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO / ANÁLISES E DISCUSSÃO

O objetivo desse projeto é apresentar para as crianças a cultura africana de uma forma que as façam valorizar a trajetória de do povo africano no Brasil, uma etnia que já teve um império em seu continente e que acabou sendo vendido pelos seu próprio povo, para os europeus e sendo escravizado em todo mundo, e por esse fato foi de extrema importância para a construção de diversos impérios e suas culturas, de baixo açoites, abusos, torturas e assassinatos.

o Brasil a cultura africana está presente em quase todos os setores do país, na culinária, moda, música, folclore entre outros segmentos, e essa influência muita das vezes não é ressaltada e muito menos valorizada.

Acredita-se que se as crianças passarem a reconhecer toda importância do povo africano na construção do Brasil, eles passam a valorizar o povo negro com olhares de admiração e não de preconceito.

Para a atividade 1, espera-se que os alunos entendam o significado do tema abordado pelo operador do fantoche e a sua importância, trabalhando com as crianças a oratória, audição e visão e assim sensibilizar os aspectos afetivos dos alunos para que criem uma conexão emocional com a história.

Para a atividade 2, espera-se que os alunos desenvolvam a habilidade de cooperar entre si, e aprimorem o seu trabalho em equipe, através do uso de um jogo de percurso utilizando a assimilação dos saberes compartilhados nas cartas. Com tudo de maneira e divertida as unificam os seus conhecimentos, relacionado ao seu centro de interesse, sendo ele a ação de brincar, dessa forma satisfazendo as suas exigências no processo de ensino aprendizagem.

Para a atividade 3, espera-se não esgotar as crianças com atividades de longas leituras, o objetivo é criar um momento de descontração, com as crianças cantando uma música muito conhecida da cultura brasileira “escravos de Jó” e dessa forma descontraída encerrar as atividades.

Espera-se que os alunos desenvolvam um apreço pela cultura africana, dessa forma valorizando a contribuição que o povo africano teve na construção do Brasil, e que a sua importância deve ser sempre exaltada.

5 CONCLUSÃO

É evidente o impacto da cultura africana na formação da identidade cultural do Brasil. Diversas são as manifestações culturais brasileiras influenciadas pela cultura africana como a música, a dança, os jogos, a culinária, o vocabulário e a religião.

Tais contribuições culturais podem ser referenciadas em atividades na educação básica para promover a valorização e compreensão da rica e diversificada cultura dos brasileiros. Para tanto, é importante garantir a contextualização e o reconhecimento dos aspectos sociais, culturais, econômicos, intelectuais e de valores da cultura africana.

A riqueza cultural da África trazida pelas diversas etnias ao Brasil, possibilitam variadas atividades envolvendo os contos e mitos africanos, trabalhos de artesanato, jogos, brincadeiras, danças, cantigas e participação em esportes como a capoeira. Assim é possível identificar-se pessoalmente com a cultura e identificá-la ao seu redor.

Ainda, as atividades propostas podem levar os alunos a um posicionamento reflexivo e crítico, ao expor situações históricas e atuais, onde podem compartilhar conhecimentos que já possuem e serem estimulados a novas aprendizagens devido à promoção de debates.

Com isso, abre-se espaço para que posteriormente, em outros níveis educacionais, os alunos possam continuar aprendendo sobre construção da identidade cultural do Brasil e através da educação viabilizar transformações na sociedade a fim de combater o racismo, discriminação preconceito, e ter reconhecimento e valorização da história e cultura brasileira.

REFERÊNCIAS

ANJOS, J. H. R. dos, OLIVEIRA, D. K. X. K., & ARANTES, B. I. (2021). Quando as crianças não se reconhecem nas histórias: literatura e fantoches para uma educação étnico-racial / when children are not recognized in the stories: literature and puppets for ethnic-racial education. *Revista Athena*, 18(1). Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/athena/article/view/4668> > Acesso em: 29 de outubro de 2021.

ANTONIL, A. J. *Cultura e Opulência do Brasil*: São Paulo: EDUSP, 1982. Disponível em: <https://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/literatura/obras_completas_literatura_brasileira_e_portuguesa/ANDRE_ANTONIL/CULTURA/CULTURA.PDF > Acesso em: 23 de outubro de 2021.

BROUGÈRE, G.; WAJSKOP, G. *Brinquedo e cultura*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997. Disponível

em:<https://ufprvirtual.ufpr.br/pluginfile.php/344321/mod_folder/content/0/Brouger%C3%A9.pdf?forcedownload=1 >Acesso em: 19 de nov. de 2021

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm > Acesso em: 26 de outubro de 2021.

BRASIL. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm > Acesso em: 21 de outubro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf > Acesso em: 28 de outubro de 2021.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. Ensino de História e Diversidade Cultural: Desafios e Possibilidades. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 378-388, set./dez. 2005 Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/sThSK33jrNMh5hQxB7VHWmJ/?lang=pt&format=pdf> > Acesso em: 28 de outubro de 2021.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. 6º Edição. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

LANDO, Felipe. Método de pesquisa qualitativa: O que é e como fazer?. Acadêmica, 2020. Disponível em: < <https://www.academicapesquisa.com.br/post/m%C3%A9todo-qualitativo-como-fazer> > Acesso em: 21 de outubro de 2021.

MACHADO, Maria Clara. Lei obriga ensino de história e cultura afro. Ministério da Educação/Diversidade, 2007. <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/202-264937351/9403-sp-482745990#:~:text=Todas%20as%20escolas%20p%C3%BAblicas%20e,do%20ensino%20fundamental%20e%20m%C3%A9dio.> > Acesso em: 26 de outubro de 2021.

MORATORI, Patrick Barbosa. Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem? . Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Matemática/Núcleo de Computação Eletrônica/Informática na Educação. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: < http://www.nce.ufrj.br/ensino/posgraduacao/strictosensu/ginape/publicacoes/trabalhos/t_2003/t_2003_patrick_barbosa_moratori.pdf > Acesso em: 29 de outubro de 2021.

OLIVEIRA, Bianca de. A CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE MORAL POR MEIO DE JOGOS DE REGRAS EM ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Orientador: Prof.^a Dr.^a Rita Melissa Lepre 2021. p. 172 Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências, Campus de Bauru, Bauru, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/204199/oliveira_b_me_bauru.pdf?sequence=3&isAllowed=y> Acesso em: 20 de novembro de 2021.

PAIVA, Eduardo França. *Escravidão e Universo Cultural na Colônia*. Minas Gerais: UFMG, 2001. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/reflexoes-sobre-o-ensino#>> Acesso em: 24 de outubro de 2021.

Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PINGO, Lisandra Cortez. *Uma análise das múltiplas faces de Exu por meio por meio de canções brasileiras: contribuições para reflexões para o ensino da cultura e história africana e afro-brasileira na escola*. 2018. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-07112018-135629/en.php>> Acesso em: 28 de outubro de 2021.

PRUDENTE, Eunice. *Dados do IBGE mostram que 54% da população brasileira é negra*. *Jornal da USP*. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/radio-usp/dados-do-ibge-mostram-que-54-da-populacao-brasileira-e-negra/>> Acesso em 03 de novembro de 2021.

SOUZA, A. S. OLIVEIRA, G. S. ALVES, L. H. *A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos*. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83, 2021. Disponível em: <<https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/download/2336/1441>> Acesso em: 21 de outubro de 2021.

TUMELERO, Naína. *Pesquisa Básica*. **Mettzer**, 2019. Disponível em: <<https://blog.mettzer.com/pesquisa-basica/>> Acesso em: 21 de outubro de 2021.

UEDA, Graciene; NOGUEIRA, Beatriz; BARBOSA, Gabriela; ALCÂNTARA, José. *ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE CANTIGAS E BRINCADEIRAS DE RODA NA FORMAÇÃO DE VALORES NA CRIANÇA*. 2014. Disponível em: <https://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/jice/5jice/paper/viewFile/6372/3306>. > Acesso em: 20 nov. 2021.

USO DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: O PAPEL DOS PAIS NESTE CONTEXTO

Talita Rodrigues de Souza
Prof. Me. Elvis Magno da Silva

Faculdades Integradas Adventistas de Minas Gerais – FADMINAS; Rua Joaquim Gomes
Guerra, 590 – Bairro Kennedy – Lavras, MG. Telefone: (35) 3829 – 3900

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo, apresentar o uso das redes sociais como uma possível ferramenta no auxílio do processo ensino-aprendizagem sob a supervisão dos pais e responsáveis. No qual foi realizado um estudo de caso, e utilizando como ferramenta de coleta dos dados, um questionário estruturado. Com base nos resultados obtidos, foi possível realizar uma análise, utilizando gráficos e considerações do referencial teórico, os quais mostraram que as ferramentas tecnológicas contribuem para o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Redes Sociais. Tecnologias. T.I. Ensino-Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se refere à área da educação, em específico ao uso das redes sociais como contribuição para a formação de indivíduos, contando com a parceria dos pais, alunos e professores. O uso das redes sociais para a formação dos indivíduos contribui de forma significativa, gerando excelentes resultados para pais, alunos e professores.

Independentemente da classe social de cada família, o smartphone e a internet fazem parte (direta ou indiretamente) da vida de cada ser humano seja nas áreas: familiares, escolares ou no ambiente profissional.

O objetivo deste trabalho é abordar o uso das redes sociais como uma possível ferramenta no auxílio do processo ensino aprendizagem sob a supervisão dos pais e responsáveis. Atualmente as redes sociais fazem parte das famílias independente das classes sociais, muitos têm acesso a internet e as redes sociais. Contando com ferramentas oferecidas aos usuários para auxiliar na sua formação e comunicação com os pais.

Independente da faixa etária, as gerações de hoje se interessam e têm facilidade em comunicarem e expressarem seus sentimentos através das redes sociais, seja elas pelas dancinhas do famoso aplicativo "TiK Tok", por posts, stories, publicações no Instagram, canais do Youtube, Snapchat, dentre outros.

Portanto, o professor que se junta aos alunos, tentando compreendê-los, através dos recursos utilizados pelos alunos, terá uma chave extra para com os mesmos, pois estes recursos podem ser usados de forma significativa e gerar bons resultados.

Porque é algo que faz parte do convívio dos mesmos, eles sentiram interesse e prazer em fazer algo que faz parte da vivência deles, a parceria, compreensão e junção do professor aluno utilizando as redes sociais podem gerar extraordinários projetos, atividades, e experiências para ambas as partes.

O leitor irá encontrar diferentes redes sociais que possivelmente podem ser usadas a favor da educação, contribuindo na formação de alunos.

2 MARCO TEÓRICO: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

2.1 O processo ensino-aprendizagem

Para ajudar no processo ensino-aprendizagem, filósofos, psicólogos e outros começaram a estudar e opinar, sugerindo formas de ensinar que podem contribuir no desenvolvimento da aprendizagem dos indivíduos que contribuíram para grandes mudanças no ensino aprendizagem. Os processos de ensino-aprendizagem vêm se desenvolvendo através de opiniões de grandes autores.

As primeiras escolas surgiram na Europa, na qual a educação era pensada pela Igreja Católica, que mantinha uma relação estreita com o governo português. Consistia na Escola Tradicional, onde o professor ensinava em sala de aula, e os alunos acompanhavam sem dar suas opiniões,

com ensino formal com foco principal nas informações. O professor ensinava os alunos a ler, escrever, contar e assim transmitia o conhecimento do catecismo.

Na antiguidade era costume que as tradições e costumes fossem passados de gerações para gerações, desta forma era passado o ensino, certamente o mais velho por ter mais experiência e vivência deveria ensinar para os mais novos aquilo que compreendia e havia aprendido. Portanto, desta forma que o ensino era feito.

Mas com o passar dos anos, estudiosos, filósofos, entre outros, perceberam que havia métodos que poderiam contribuir para uma aprendizagem significativa, lúdica, e contribuindo na formação do indivíduo.

Segundo Vygotsky (1991 apud ARAÚJO; ARAÚJO; SCHEFFER, 2008), a criança inicia seu aprendizado antes mesmo de ingressar na escola, através de conceitos espontâneos, que no caso, é sem ter uma organização consistente e sistemática. Ainda segundo o autor, a aprendizagem pode ocorrer entre atividades em grupos as quais contribuem de forma coletiva para a aprendizagem, pois segundo ele os alunos aprendem uns com os outros, portanto para ele não se adquire conhecimentos somente com os educadores.

Já segundo o autor Skinner (1972 apud OGASAWARA, 2009), sua ideia é baseada em funções de mudanças e comportamentos, ou seja, para ele através dos estímulos e do meio em que o aluno está que ocorrerá este processo de ensino aprendizagem, no qual o aluno deverá seguir os ensinamentos do professor, no caso é um ensino que se torna mecanizado, ou seja, através dos estímulos do educador, dos pais e contribuintes neste processo de ensino do indivíduo, e através do meio em que o aluno se encontra, sua ideia é diferente do pensamento do autor citado acima.

Segundo Piaget (1896-1980 apud MOREIRA, 1999), as crianças possuem um papel participativo na construção do seu conhecimento, desenvolvimento cognitivo, que segundo ele é a base da aprendizagem, na qual ele defende que a assimilação e acomodação são fatores primordiais durante o processo de ensino aprendizagem. Ele acredita em três processos que constituem a aprendizagem, no caso seriam eles (MOREIRA, 1999):

- Período sensório-motor (ocorre da nascença aos dois anos de idade);
- Período intuitivo ou simbólico (ocorre dos dois aos sete anos de idade);
- Período das operações concretas (ocorre dos sete aos onze anos de idade);
- Período das operações formais (ocorre a partir dos doze anos de idade, aproximadamente).

Para Ausubel, Novak e Hanesian (1980 *apud* MOREIRA, 1999) relaciona-se com um aspecto especificamente relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo, ou seja, este processo envolve a interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica, a qual Ausubel (1980 *apud* MOREIRA, 1999) define como conceito subsunçor, existente na estrutura cognitiva do indivíduo. A aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação se ancora em conceitos ou proposições relevantes, preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz.

Portanto, percebemos que mesmo com diferentes pensamentos e opiniões, os autores citados ainda contribuem no processo de ensino aprendizagem nos dias atuais.

2.2 Recursos didáticos e tecnologias aplicadas à Educação

Para Freire (1997, p. 25 *apud* APAE, 2018) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção. Cada aluno é individual e apresenta suas facilidades, dificuldades, interesses e desinteresses, o tempo para desenvolver a aprendizagem de um aluno jamais será igual ou parecido com o de outro, isto é algo único e incomparável, ensinar é uma grande responsabilidade na qual o professor deve ter muita empatia, paciência, profissionalismo, ética e amor pela profissão. Portanto, é necessário respeitar o estilo de aprendizagem de cada aluno, seu ritmo para aprender e desenvolver, porque desta forma a aprendizagem se torna mais tranquila.

Através das redes sociais, professores têm desenvolvido atividades dinâmicas das quais são encontradas nos aplicativos “Tik Tok”, “Instagram” e “Youtube” atividades, jogos, roteiros de

aulas, teatros, planos de aulas, ideias para aulas criativas e dinâmicas que cativam a atenção dos alunos sejam eles das turmas de Ed. infantil ou Ensino fundamental anos iniciais.

Estas atividades podem ser compartilhadas com os pais e alunos, pois muitas delas podem ser feitas com o auxílio dos responsáveis para obterem resultados prazerosos envolvendo a aprendizagem, os pais e professores. Destas atividades, os materiais usados e sugeridos são materiais que geralmente encontramos com facilidade em casa, tais como: materiais recicláveis, jornais e revistas, cola, tesoura, tinta, lã, ou seja, materiais de fácil acesso ou de baixo custo.

Com o avanço da tecnologia e através da pandemia de COVID-19, estudos feitos mostram que as relações entre as pessoas mudaram muito, pois a tecnologia contribui de forma positiva, mas afeta a comunicação social, afetiva, psicológica e física. Mas as relações humanas devem ser feitas desde os anos iniciais da vida de uma criança para contribuir na sua vida adulta e profissional, nos estágios iniciais da vida de uma criança o contato dela com outro coleguinha é essencial, pois suponhamos que 2 crianças vivem em ambientes distintos, a primeira passa a maior parte do seu tempo somente com seus avós enquanto seus pais trabalham, e a outra passa a maior parte do seu tempo na creche convivendo e socializando com os coleguinhos. A criança que convive com seus avós será uma criança mais quietinha, acostumada com seus brinquedos, sem saber dividir, vai amadurecer rápido demais para a idade e terá dificuldades na vida adulta com questões simples como por exemplo a se posicionar. Já a criança que teve os primeiros contatos com outras crianças, vai saber dividir, expressar, opinar, não vai amadurecer tão rápido quanto a outra, pois ela vai saber que é uma criança e terá mais facilidades na vida profissional. Ou seja, as relações devem ser feitas desde a infância, pois estas contribuem para o desenvolvimento.

Neste contexto, utilizar as redes sociais como recursos para o processo ensino aprendizagem, como os aplicativos “Instagram, Tik tok e Youtube” contribuem para este processo. Os aplicativos selecionados são utilizados por professoras para que as mesmas compartilham, ensinem, desenvolvam, criem através de passo a passo atividades, trabalhos, brinquedos, jogos e outros, tiram dúvidas dentre outros aspectos, desta forma o interesse dos alunos é maior, pois são redes sociais de fácil acesso e tranquilas de manusear.

Através destas redes sociais os alunos podem interagir, expressar, compartilhar, curtir, comentar, criar grupos. De forma que eles expressem o que compreenderam sobre a proposta apresentada pela professora.

Podemos citar um exemplo: o aluno dentro de sala se encontra tímido, é afastado dos outros colegas, não é comunicativo, evita perguntas e respostas.

Então a professora começa a utilizar o Instagram como recurso para desenvolver as matérias, este aluno se sente à vontade e começa a participar dos Posts, comentando, sugerindo, compartilhando seus pensamentos, desta forma a professora compreenderá a maneira que este aluno aprende, o aluno irá se expressar de forma livre na qual dentro de sala ele não consegue.

Esta participação traz resultados excelentes, pois através de uma rede social utilizada diariamente pelos alunos, será abordado temas relevantes que contribuirão para a formação dos indivíduos, utilizando algo que eles compreendem, já tem noção e terão como sugerirem, expressarem, opinarem sobre o que está sendo compartilhado.

Os pais poderão compreender como seus filhos pensam, se posicionam, compreendem e se expressam, acompanhando de perto este desenvolvimento de seus filhos.

2.3 Redes sociais

As redes sociais surgiram nos Estados Unidos e Canadá, em 1995, na qual foi dado o nome de Classmates, que tinha como principal objetivo conectar estudantes de faculdades, para que os mesmos pudessem interagir sobre os trabalhos que fossem realizar atividades em grupos, etc (ADAMI, 2008).

Antes de citar as principais redes sociais, sobre o surgimento das mesmas é importante ressaltar os primeiros surgimentos tecnológicos que contribuirão e contribuem como auxílios nos dias atuais.

Fazendo um resgate histórico, iniciando pelo retroprojetor que foi um grande contribuinte para o acesso a informações criado em 1931, foi um dos primeiros recursos tecnológicos, tendo a função de projetar imagens ampliadas de textos, fotos e vídeos sobre uma tela, ou parede. No qual contribui significativamente para professores apresentarem suas aulas de forma didática e envolvendo os alunos, para uma aprendizagem sofisticada e tecnológica.

Outro contribuinte tecnologicamente criado foi o CD, que teve surgimento através de uma parceria entre a Philips e a Sony, ele começou a ser desenvolvido em 1974, e contribuiu para muitos cantores lançarem suas famosas músicas, para gravações de histórias infantis, dentre outras funções (FREIRE, 2012). Já o DVD foi disponibilizado no Japão em 1996, mas em outros países nos anos de 1998 (países da Europa), 1999 (Austrália), mas no Brasil começou a fazer sucesso entre os anos 2002 e 2003 devido ao lançamento do primeiro filme DVD chamado “Twister” (RITTER, 2018).

Através de pesquisas, John Logie Baird, criador da televisão, usou através de componentes eletrônicos para desenvolver o primeiro protótipo da televisão. Sua primeira demonstração foi em 1926 na qual o criador apresentou sua criação para cientistas (JOÃO, 2021).

Ao longo dos anos, a tecnologia vem crescendo cada vez mais e se modernizando. Através destes avanços, os benefícios vêm melhorando o cotidiano das pessoas. Falar sobre tecnologia é falar sobre um mundo moderno e dinâmico, embora ainda possa existir mudanças que contribuam ainda mais para facilitar nosso cotidiano. No mundo em que vivemos é difícil fazer parte da sociedade sem saber nada a respeito da tecnologia.

Com o avanço da tecnologia, surgiram outras redes sociais, tais como o famoso “Orkut” no qual pessoas se envolviam, conversavam, e muitas pessoas acabavam fazendo grandes amizades e até mesmo relacionamentos que desenvolveram bons frutos. Twitter que atualmente é utilizado para que a sociedade se manifeste, e através de muitas Tags levantadas pelos internautas, as matérias deixadas de lado ganham repercussão e geram investigações mais detalhadas sobre determinados assuntos. O Facebook também é uma rede social muito utilizada para interligar

pessoas de todo o mundo. LinkedIn é uma rede social específica para ofertas de vagas de emprego na cidade em que o indivíduo mora ou em outras cidades e até mesmo outros países.

O Instagram é uma rede social muito utilizada para meios acadêmicos, profissionais, grandes e pequenas empresas, autônomos, dentre outros, por ser um aplicativo que se encontra em constante mudança e que antes era usado somente como um aplicativo para Posts de fotos, hoje em dia é utilizado como prestação de serviços, através de Posts, Stories, Reels, fotos, enquetes, dentre outros. As pessoas conseguem utilizá-lo como meio de trabalho o que tem ajudado muitas famílias a tirarem uma renda extra, pois com a pandemia muitas famílias foram prejudicadas pela falta de emprego, ou seja, é um aplicativo para pessoas, sejam elas grandes influenciadoras, criadores de conteúdos digitais, para pequenas mães de famílias que compartilham dicas, vendem seus artesanatos, comidas e afins.

Segundo estudos feitos por diversos sites, mais em específico pelo site (JOVENS, 2021), as redes sociais mais utilizadas atualmente pelos jovens e adolescentes é o Instagram com aproximadamente 81%, Snapchat com 77% e o famoso aplicativo de dancinhas TikTok, com 73%. Assim como as redes sociais apresentam seus benefícios como os citados acima, os pais devem ficar atentos com os conteúdos assistidos e acessados pelos seus filhos. Infelizmente 1 a cada 5 reportagens apresentam casos de muitas meninas dentre 12 a 16 anos que se relacionam com pessoas virtuais, através das redes e de jogos, e acabam fugindo de casa, marcando encontros, e até mesmo desaparecendo por conta destas “amizades virtuais” o que, muitas vezes, apresenta casos fatais como morte, abuso sexual, homicídios, entre outros.

Portanto, os pais devem ficar de olho, e hoje em dia existem aplicativos para controlar tudo que seu filho está fazendo, a quantidade de horas permitidas por dia ou semanalmente para os mesmos, basta os pais pesquisarem e aderirem ao uso destes aplicativos, até mesmo aplicativos de rastrear o filho, contribuem para um certo controle e segurança, pois de fato a tecnologia vem avançando, as gerações se modificam e a cada dia é uma novidade, mas estes aplicativos contribuem para um controle e segurança dos mesmos, principalmente crianças, e adolescentes (menores de idade).

3 METODOLOGIA

3.1 Fundamentos da pesquisa

Foi realizada uma pesquisa de campo, através de um questionário no qual foi enviado para pais de alunos do ensino fundamental. Através das respostas obtidas foi possível ter noção do que eles compreendem sobre o uso das redes sociais como uma possível ferramenta de ensino aprendizagem, segundo a opinião dos mesmos.

Este trabalho também se caracteriza como uma pesquisa qualitativa. Conforme apresentado por Denzin e Lincoln (2006 *apud* AUGUSTO; SOUZA; DELLAGNELO; CARIO, 2013), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Seguindo este pensamento, Gil (2017 *apud* LANDO, 2020) aponta que a pesquisa qualitativa busca levantar a opinião, atitudes e crenças de uma população. Essas pesquisas, normalmente de caráter quantitativo, buscam a identificação e descrição de características de grupos de pessoas ou de fenômenos.

Godoy (1995 *apud* CÂMARA, 2013), afirma que a análise de conteúdo, segundo a perspectiva de Bardin (1977), consiste em uma técnica metodológica que se pode aplicar em discursos diversos e a todas as formas de comunicação, seja qual for a natureza do seu suporte. A presente pesquisa se encaixa na pesquisa descritiva, pois envolve coleta de dados, no caso foram coletadas as respostas dos pais.

3.2 Amostra da pesquisa

Para esta pesquisa, foi realizada uma amostra intencional, não-probabilística, com pais de diferentes turmas e faixas etárias, escolhi trazer o ponto de vista de uma professora para complementar as análises.

Conforme aponta Martins e Theóphilo (2009, p.123 *apud* FRADE, 2014), a amostragem não-probabilística é uma amostra na qual há uma escolha deliberada, prévia, dos elementos da amostra. Esclarece-se que desta forma, com este tipo de amostra, não é possível generalizar os resultados para a população, pois amostras não-probabilísticas não garantem a representatividade da população. No entanto, pode gerar conhecimentos significativos, úteis para testar hipóteses de ações na população em estudo.

3.3 O questionário e a aplicação

O questionário foi elaborado utilizando o “Google Forms”, e foi aplicado para os pais. Foi enviado via whatsapp, e continha 13 perguntas, tais como: faixa etária, monitoramento das redes sociais, opinião dos mesmos sobre o uso em sala de aula, contato com os professores utilizando as redes, acesso à internet, dentre outras.

Obteve-se respostas de 12 pais. Através das respostas foi possível perceber que 11 dos 12 pais concordam com o uso das redes sociais como uma possível ferramenta no processo ensino aprendizagem e que o professor deveria usar mais desta ferramenta para o ensino, mas 1 responsável discorda que a ferramenta utilizada contribui neste processo.

Observou-se também que 3 dos 12 responsáveis são contra o uso das redes sociais em sala de aula, pois acreditam que os mesmos não teriam responsabilidade de usar corretamente o celular ou tablet para pesquisas necessárias sobre o conteúdo.

4 ESTUDO DE CASO

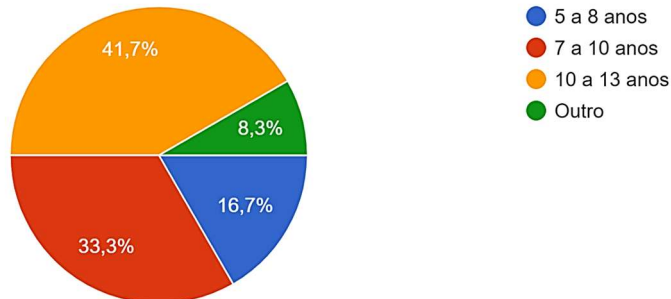
4.1 Dados da pesquisa

Na pesquisa que foi realizada com pais e responsáveis, foi perguntado sobre a faixa etária dos seus filhos. Os resultados podem ser vistos na Figura 1 que se segue:

Figura 1-Faixa etária

Qual a faixa etária do seu filho?

12 respostas



Fonte: Do próprio autor

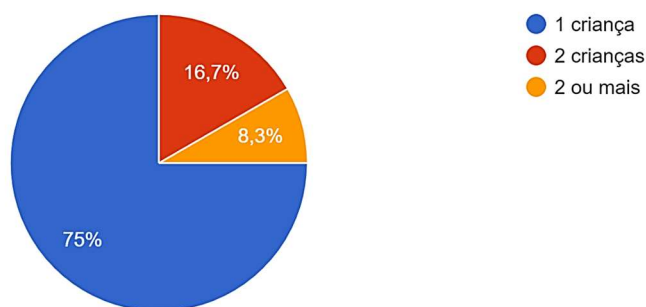
Desta Figura 1, observa-se que a faixa etária que mais foi representada foram os de 10 a 13 anos, com 41,7% dos respondentes. E veio seguido da faixa etária de 7 a 10 anos com 33,33% das respostas. As demais respostas juntas totalizaram 25% e compreende os abaixo de 7 anos e acima de 13.

Na pesquisa que foi realizada com pais e responsáveis, foi perguntado de quantas crianças o pai era responsável. Os resultados podem ser vistos na Figura 2:

Figura 2- Responsável por crianças

Você é responsável por quantas crianças ?

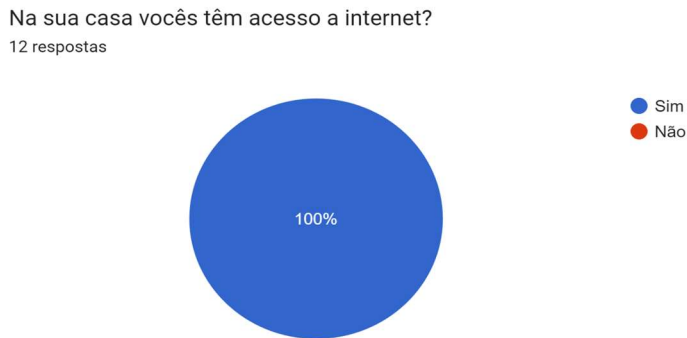
12 respostas



Fonte: Do próprio autor

Desta Figura 2, observa-se que pais responsáveis por apenas 1 criança aparentam 75% dos respondentes, os 16,7% são responsáveis por 2 crianças e 8,3 por 2 ou mais crianças. Na pesquisa que foi realizada com pais e responsáveis, foi perguntado se em casa os pais e responsáveis têm acesso a internet. Os resultados podem ser vistos na Figura 3 que se segue:

Figura 3- Acesso à internet

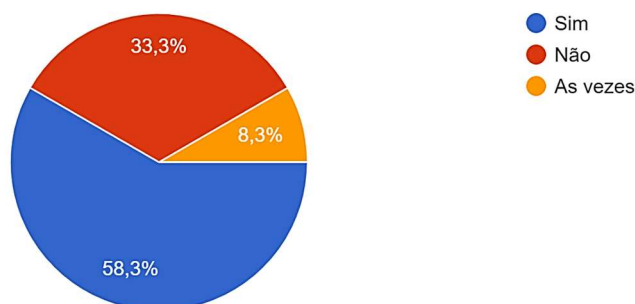


Fonte: Do próprio autor

Desta Figura 3, observa-se que 100% dos pais e responsáveis têm acesso à internet em suas casas. Na pesquisa que foi realizada com pais e responsáveis, foi perguntado se os responsáveis eram participativos nas redes sociais de seus filhos e se eles acompanhavam o que eles compartilhavam. Os resultados podem ser vistos na Figura 4 que se segue:

Figura 4- Monitoramento Redes Sociais

Você é um responsável participativo nas redes sociais do seu filho (a)? Acompanha o que ele (a) compartilha?
12 respostas



Fonte: Do próprio autor

Desta Figura 4, observa-se que 58,3% dos pais e responsáveis acompanham seus filhos nas redes sociais. E veio seguido de 33,3% dos pais que não acompanham seus filhos, e os 8,3% restantes dizem acompanhar às vezes.

4.2 Uso das redes sociais

As redes sociais são utilizadas pelos alunos e professores como forma de transmitir o material desejado, as dificuldades seriam o uso incorreto das redes sociais, os resultados obtidos através de compartilhamentos de conteúdos positivos facilitaram a comunicação entre professores, alunos e pais.

O questionário deste estudo foi feito com o intuito de obter respostas dos pais sobre as redes sociais. Atualmente o conteúdo das aulas é passado pelos grupos de whatsapp, as formas de avaliação são feitas através de atividades aplicadas em aula e enviadas nestes grupos.

Como citado pelos responsáveis no questionário, geralmente a comunicação entre eles e os professores são feitas através de grupos de whatsapp, no qual geralmente a professora posta atividades para casa, trabalhos, pesquisas, lembretes, avisos.

Normalmente, desta forma, os pais presentes nos grupos acompanham o andamento de seus filhos, tirando dúvidas, sugerindo opiniões de trabalhos, participam ativamente nas atividades. Os alunos participantes do grupo tiram dúvidas, enviam atividades, são ativos e participativos.

Uma sugestão para os pais seria de monitorarem os celulares, tablets, notebooks através de aplicativos que sugerem impor quantidade de horas permitidas para uso diário, solicitações pedindo permissão do responsável para fazer download de aplicativos.

4.3 Análise e discussão

Foram trazidas, como ponto de vista complementar ao questionário, as experiências da professora Vanessa que atua lecionando há 8 anos. Na turma da mesma, os alunos que têm acesso às redes sociais se desenvolveram por expressarem através de redes sociais adequadas à forma de pensar, participando ativamente nas atividades propostas em aula. E através das

respostas dos pais nos questionários, pode ser notado que os pais compreendem a importância do uso correto das redes sociais, apoiam o uso em sala de aula, e a grande maioria diz ser a favor, pois é a fonte mais utilizada pelos filhos, segundo os mesmos, a junção da educação com as redes sociais pode gerar bons resultados.

Foi visto no referencial teórico que, Segundo Vygotsky (1991 *apud* ARAÚJO; ARAÚJO; SCHEFFER, 2008), a criança inicia seu aprendizado antes mesmo de ingressar na escola, através de conceitos espontâneos, que no caso é sem ter uma organização consistente e sistemática. Durante a pesquisa, pôde ser constatado que as crianças, mesmo antes do início da educação formal nas escolas, já tiveram contato com as tecnologias e em especial com as redes sociais.

Também foi visto que, conforme Skinner (1972 *apud* OGASAWARA, 2009), é através dos estímulos e do meio em que o aluno está que ocorrerá o processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, nota-se que o uso das redes sociais pelos professores e com a mediação dos pais, pode ser um estímulo que vai contribuir com este processo de ensino-aprendizagem.

Percebe-se que para Piaget (MOREIRA, 1999) as crianças possuem um papel participativo na construção do seu conhecimento, desenvolvimento cognitivo, que segundo o autor, é a base da aprendizagem, na qual ele defende que a assimilação e acomodação são fatores primordiais durante o processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, ao realizar as atividades via whatsapp (ou outro), o aluno está sendo um participante ativo no seu processo de ensino-aprendizagem.

E ainda, Ausubel (1980 *apud* MOREIRA, 1999) relaciona um aspecto especificamente relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo, ou seja, este processo envolve a interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica, na qual pode ser definida como conceito subsunçor, existente na estrutura cognitiva do indivíduo. A aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação se ancora em conceitos ou proposições relevantes, preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho abordou o uso das redes sociais no processo ensino aprendizagem contando com o papel dos pais neste contexto. Utilizando as redes sociais como uma possível ferramenta no ensino aprendizagem, pois como foi apresentado, as redes sociais são utilizadas atualmente como ferramenta de ensino que pode contribuir trazendo bons resultados no processo de ensino aprendizagem, pois através da mesma os alunos sentem-se à vontade para opinar, participar, contribuir positivamente, o que facilita a interação entre professores e alunos.

Abordamos também questões dos recursos didáticos e tecnologias aplicadas à Educação, na qual foi dito sobre atividades, trabalhos e outros que têm sido desenvolvidas pelos professores através das redes sociais dos quais são compartilhadas com os pais e alunos facilitando esta interação dos mesmos, e falamos sobre a importância da comunicação nos anos iniciais da criança e seus aspectos.

Foi abordado também o processo ensino-aprendizagem, no qual relatou brevemente sobre como surgiu as primeiras escolas, e como eram as formas de ensino, do qual trouxemos autores como: Skinner, Piaget e Ausubel no qual os mesmos defenderam suas ideias sobre o assunto abordado.

Trouxemos também as redes sociais da qual falamos um pouco sobre o surgimento tecnológico, trazendo um resgate histórico dos principais contribuintes para informações de antigamente aos dias atuais. Trouxemos porcentagens dos aplicativos mais usados ultimamente e finalizando com uma alerta aos pais sobre o controle das redes sociais através de monitoramento.

O objetivo do trabalho foi abordar o uso das redes sociais como uma possível ferramenta no auxílio do processo ensino aprendizagem sob a supervisão dos pais. Na qual observamos que as redes sociais são contribuintes neste processo, pois é uma ferramenta utilizada para a comunicação entre pais, professores e alunos. Na qual a professora utiliza o whatsapp, para se comunicar com os pais.

Conforme apresentado no capítulo 4, foi possível mostrar que na pesquisa realizada, os objetivos foram alcançados, pois, através das respostas obtidas, notamos que há por meio dos

pais, monitoramento e acompanhamento nas redes sociais dos seus filhos, como foi sugerido no decorrer do trabalho. Através do monitoramento e acompanhamento, os pais podem compreender os filhos que são mais tímidos, mas que se expressam através das redes sociais. E que também são ferramentas utilizadas pelos professores para comunicação com pais e alunos.

Podemos observar que através da pesquisa feita, notamos que a maioria dos pais são a favor do uso das redes sociais, pois contribuem na comunicação entre eles seus filhos e professores, sendo que há monitoramento e acompanhamento nas redes sociais dos alunos.

Este tema é importante, pois a cada dia ocorre o avanço tecnológico de novas ferramentas, as quais, sendo utilizadas de forma adequada, podem contribuir para o ensino aprendizagem, trazendo bons resultados para a escola, professores, pais e alunos.

Atualmente são utilizadas pelos professores, as redes sociais como ferramentas de ensino, pois através das mesmas são postados os trabalhos, atividades, lembretes de reuniões, comunicação sobre o comportamento, atividades pendentes, dentre outros; o que facilita a comunicação com os pais. Desta forma a interação dos mesmos é rápida e traz retornos imediatos.

Portanto conclui-se que carecemos utilizar a tecnologia a nosso favor e acompanhar a evolução de todas as ferramentas tecnológicas, uma vez que as crianças apresentam uma facilidade ao utilizá-las. Os pais e profissionais da educação precisam estar atentos, trazendo para a rotina de maneira saudável, porém com intencionalidade pedagógica.

REFERÊNCIAS

ADAMI, Anna. Redes Sociais. *In*: INFOESCOLA. 2008. Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociedade/redes-sociais-2/#:~:text=A%20primeira%20rede%20social%20surgiu,e%20v%C3%ADdeo%20como%20o%20Vimeo>. Acesso em: 21 jul. 2022.

APAE - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE BELO HORIZONTE. A pedagogia da autonomia de Paulo Freire: um pensar da Escola Oficina Sofia Antipoff. Belo Horizonte, 16 ago. 2018. Disponível em: <https://apaebh.org.br/artigos/a->

pedagogia-da-autonomia-de-paulo-freire-um-pensar-da-escola-oficina-sofia-antipoff/. Acesso em: 15 out. 2022.

ARAÚJO, Viviam Carvalho de; ARAÚJO, Rita de Cassia B. F.; SCHEFFER, Ana Maria Moraes. **Discutindo a aprendizagem e o desenvolvimento da criança à luz do referencial histórico-cultural**. 2008. Disponível em: http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/vertentes/viviam_e_outras.pdf. Acesso em: 21 de Julho de 2022.

AUGUSTO, Cleiciele Albuquerque ; SOUZA, José Paulo de; DELLAGNELO, Eloise Helena Livramento; CARIO, Silvio Antonio Ferraz. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, p. 745-764, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/zYRKvNGKXjbDHtWhqjxMyZQ/?lang=pt>. Acesso em: 21 set. 2022.

AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

AZEVEDO, Rodrigo. A história da Educação no Brasil: uma longa jornada rumo à universalização. **Gazeta do Povo**, 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/a-historia-da-educacao-no-brasil-uma-longa-jornada-rumo-a-universalizacao-84npcihyra8yzs2j8nnqn8d91/>. Acesso em: 17 out. 2022.

BARDIN, Laurence. **L'analyse de contenu**. Paris: Presses Universitaires de France, 1977.

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>. Acesso em: 21 set. 2022.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**, v. 2, p. 15-41, 2006.

FRADE, Jordânia Durand Ramalho. **Análise dos riscos que envolvem os estagiários do curso de Arquivologia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Instituições Públicas de João Pessoa, Paraíba. Universidade Estadual da Paraíba, João, Pessoa, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. ed. **Paz e Terra-São Paulo**, 1997.

FREIRE, Raquel. Primeiro CD completa 30 anos de existência; saiba como foi sua criação. *In: TECHTUDO*, 1 out. 2012. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2012/10/o-primeiro-cd-completa-30-anos-de-existencia.ghtml>. Acesso em: 17 out. 2022.

GIL, Carlos, A. Como **Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2017.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, p. 20-29, 1995.

GOOGLE FORMS. 2022. <https://docs.google.com/forms/d/1dbN1kW-kLsvBMCaE9kNijiSIGNinZ4vZaOXpCqOEnB0/>. Acesso em: 17 out. 2022.

JOÃO, Joabson. Televisor de Baird. **DunaPress jornal e Magazine**, 3 maio 2021. Disponível em: <https://dunapress.org/2021/05/03/televisor-de-baird/>. Acesso em: 17 out. 2022.

JOVENS amam Instagram e TikTok, e desprezam Twitter e Facebook, diz pesquisa. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/internacional/jovens-amam-instagram-e-tiktok-e-desprezam-twitter-e-facebook-diz-pesquisa/>. Acesso em: 17 out. 2022.

LANDO, Felipe. Pesquisa exploratória, descritiva ou explicativa. *In: ACADÊMICA*, 29 abr. 2020. Disponível em: [https://www.academicapesquisa.com.br/post/pesquisa-exploratoria-descritiva-explicativa#:~:text=Pesquisa%20descritiva,-Esse%20tipo%20de&text=Segundo%20Gil%20\(2017\)%20pesquisas%20que,de%20pessoas%20ou%20de%20fen%C3%B4menos](https://www.academicapesquisa.com.br/post/pesquisa-exploratoria-descritiva-explicativa#:~:text=Pesquisa%20descritiva,-Esse%20tipo%20de&text=Segundo%20Gil%20(2017)%20pesquisas%20que,de%20pessoas%20ou%20de%20fen%C3%B4menos). Acesso em: 21 set. 2022.

MARTINS, Gilberto de Andrade; TEÓFILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1999. p. 95 - 165. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3369246/mod_resource/content/1/Capitulo%2010%20-%20A%20teoria%20da%20aprendizagem%20significativa%20de%20Ausubel%20-%20Teorias%20de%20Aprendizagem%20-%20Moreira%2C%20M.%20A.pdf. Acesso em: 17 out. 2022.

OGASAWARA, Jenifer Satie Vaz. **O conceito de aprendizagem de Skinner e Vygotsky: um diálogo possível**. 2009. 51 f. Monografia (Pedagogia) - Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2009.

RITTER, Leonardo. Óptica - CD / DVD / BluRay - Parte 1. *In: HARDWARE CENTRAL*, 14 nov. 2018. Disponível em: <https://www.hardwarecentral.net/single-post/2018/11/14/%C3%B3ptica-cd-dvd-bluray-parte-1>. Acesso em: 17 out. 2022.

VYGOTSKI, Lev. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Brasileira/Livraria Martins Fontes, 1991.